

InfoCEDI Janeiro-Fevereiro 2013 N.º 44

Ficha Técnica

Direcção de Publicação:
Ana Tarouca
Pedro Pires

Revisão de texto:
José Brito Soares

Edição:
Instituto de Apoio à Criança
Largo da Memória, 14
1349-045 Lisboa

Periodicidade: Bimestral

ISSN: 1647-4163

Distribuição gratuita

Endereço Internet:
www.iacrianca.pt
Blogue:
[Crianças a torto e a Direitos](#)

Serviço de Documentação:
Tel.: (00351) 213 617 884
Fax: (00351) 213 617 889
E-mail: iac-cedi@iacrianca.pt

Atendimento ao público,
mediante marcação
-De 2ª a 5ª feira, entre as
9.30h e as 16.00h
-6ª feira entre as 9.30h e
as 12.00 horas

Para subscrever este boletim digital envie-nos uma mensagem para iac-cedi@iacrianca.pt



Photobucket

Sobre Gravidez na Adolescência definimos

Adolescência

“Segundo a Organização Mundial de Saúde, a adolescência é a fase da vida que decorre entre os 10 e os 19 anos de idade correspondendo ao período de transição entre a infância e a idade adulta. Esta caracteriza-se por alterações fisiológicas rápidas, verificando-se um crescimento acelerado, maturação do sistema reprodutor e alterações no aspeto físico. Sob o ponto de vista da saúde, existe uma notável diferença entre a etapa precoce, que vai dos 10 aos 14 anos, e a etapa tardia, que abarca dos 15 aos 19 anos de idade”. (p. 2)

Gravidez na Adolescência

“A gravidez na adolescência define-se, segundo a Organização Mundial de Saúde, como a gestação que ocorre entre os 10 e os 19 anos de idade. Contudo, apesar de se registarem gestações no grupo dos 10 aos 14 anos estas são muito mais frequentes na etapa tardia encontrando-se, por isso, uma maior disponibilidade de informação sobre esta última fase. Este facto é relevante uma vez que a existência de riscos durante a gravidez é muito superior na adolescência precoce, havendo uma intensificação das perturbações emocionais e da negação da gravidez”. (p. 6)

Causas da gravidez na adolescência

“A gravidez na adolescência parece ser mais prevalente nas classes socioeconômicas mais desfavorecidas, em famílias disfuncionais, como no caso de pais ausentes ou separados, e nalguns ambientes de risco, como a promiscuidade sexual ou abuso de drogas. A baixa escolaridade, a imaturidade psicológica, bem como a iniciação sexual precoce, associadas ao desconhecimento sobre saúde reprodutiva e contraceção levam a uma maior incidência de gravidez na adolescência. Por último, a vontade de engravidar é, ainda, outro fator de risco a considerar.

Encontram-se grávidas adolescentes em todos os estratos sociais, contudo, vários estudos apontam para uma maior incidência de gravidez na adolescência nos meios sociais mais desfavorecidos. Entendem-se como meios desfavorecidos não só os que têm uma habitação carenciada mas, também, aqueles em que as famílias são muito numerosas, têm baixo nível de escolaridade, formação profissional inexistente ou desemprego crónico”. (p. 9)

Consequências da gravidez na adolescência

“A gravidez na adolescência tem preocupado profissionais de saúde do mundo inteiro especialmente pelas implicações biológicas e psicossociais para a mãe adolescente e para o seu filho.

Uma das consequências de uma gravidez na adolescência é o atraso na vigilância pré-natal que ocorre, normalmente, devido à falta de apoio familiar. Silva (1983) verificou no seu estudo que apenas 23% das grávidas adolescentes recorreram a consultas médicas no primeiro trimestre. Verificou, ainda, que 20% não tinham qualquer consulta de vigilância pré-natal, 12% tinham 1 a 3 consultas, 40% tinham 4 a 5 consultas e apenas 28% tinham mais de 6 consultas pré-natais.

Segundo João Justo, a visão clássica sobre a competência obstétrica das adolescentes é particularmente negativa uma vez que alguns estudos recentes apontam uma incidência elevada de alguns problemas clínicos ligados ao desenvolvimento da gravidez, ao trabalho de parto e à saúde do recém-nascido. Algumas dessas consequências são o desconhecimento do tempo de gravidez, anemia, proteinúria, aumentos da tensão arterial, toxémia, rutura prematura de membranas, desencadeamento prematuro do parto, aumento das complicações do parto, desproporção feto-pélvica, infeções urinárias e infeções do trato genital.

É, ainda, de salientar que entre os inúmeros danos relacionados com a gestação precoce se encontram as perturbações de ordem afetiva, tanto em relação à mulher como ao bebé, verificando-se uma maior propensão à baixa autoestima e a um risco mais elevado de depressão no terceiro trimestre da gravidez e no período pós-parto.

No que se refere aos aspetos socioculturais, as pesquisas têm mostrado que a gravidez precoce pode trazer desvantagens no trajeto educacional da adolescente, contribuindo para a evasão escolar e dificultando o regresso à escola. Deste modo, a limitação do progresso académico e as possibilidades de adequação ao mercado de trabalho vêem-se reduzidas contribuindo, assim, para perpetuar as dificuldades sociofamiliares em que as adolescentes se encontravam mergulhadas antes de engravidar.

Uma outra consequência não desprezível da gravidez na adolescência é a pressão familiar para concretizar um casamento. Se bem que aparentemente benéfica, esta situação mostra-se muitas vezes artificial. Um dos seus resultados mais frequentes consiste na criação de novos problemas familiares em detrimento de soluções válidas para os problemas induzidos pela própria gravidez. Além disso, os divórcios subsequentes também são notoriamente elevados (Klein, 1978). Assim, muitas dessas jovens, mais cedo ou mais tarde, encontrar-se-ão sozinhas no lar e na maioria das vezes com vários filhos, aumentando ainda mais as suas dificuldades psicossociais e económicas.

Uma das consequências mais constantemente apontada para o recém-nascido é a associação entre a gravidez na adolescência e o maior risco de baixo peso ao nascer. (...)

Dentro dos mecanismos explicativos para este facto encontram-se os fatores de natureza biológica, como a imaturidade do sistema reprodutivo e o ganho de peso inadequado durante a gestação e fatores socioculturais, como a pobreza e a marginalidade social, combinados com o estilo de vida adotado pela adolescente. Apesar da relevância de ambos os motivos, biológicos e socioculturais, a falta de cuidados pré-natais associada à pobreza e a baixos níveis de instrução tem mostrado um papel preponderante na cadeia causal de recém-nascidos de baixo peso.

Devido a todas estas potenciais complicações, costuma-se considerar a gravidez na adolescência como gravidez de alto risco. No entanto, é possível diminuir a incidência de todas essas complicações, tanto para a mãe como para o filho, se a gestante iniciar uma vigilância pré-natal precoce. Se possível, este seguimento deve ser multidisciplinar, com apoio do obstetra, psicólogo, assistente social, enfermeiro, nutricionista, entre outros.

O êxito deste tipo de atendimento foi comprovado em todos os serviços onde foi instalado, diminuindo inclusivamente a reincidência da gravidez na adolescência e aumentando o regresso da jovem mãe aos estudos após o nascimento do filho. (pp. 12-14)

Fonte:

Impacto da gravidez na adolescência no distrito da Guarda (2006) – Dissertação de Mestrado de Dora Margarida Mariano Leal. [Disponível on-line »](#)

História da gravidez na adolescência

“A gravidez na adolescência não é um fenómeno novo nem recente. Tal como ainda hoje ocorre em vastas regiões da África, Ásia e Médio Oriente, na Europa, até ao final do século XVIII, o casamento em idades precoces era comum. Desde essa altura, nos séculos XVIII e XIX, com a alteração de padrões sociais e culturais, a idade do primeiro casamento aumentou, mas a moral vigente desaprovava as relações sexuais fora do enquadramento conjugal, pelo que, a ocorrer, a conceção na adolescência era habitualmente seguida por um casamento forçado pela família, sem o qual a reputação da jovem ficaria irremediavelmente comprometida.

Ao longo do século XX, a gravidez na adolescência adquiriu, sobretudo nos últimos cinquenta anos, o estatuto de problema social e de saúde pública nas sociedades desenvolvidas, particularmente nos países ocidentais, a cuja realidade nos reportamos. Para tal, contribuíram transformações sociais como a industrialização e o desenvolvimento económico, as mudanças nos papéis de género tradicionais e a consequente modificação das estruturas familiares. A maior participação da mulher na vida laboral e social e o aumento da sua escolarização fizeram com que a sua realização pessoal e o seu lugar na sociedade dependessem de outros papéis, além dos tradicionais de esposa e de mãe.

As mudanças políticas e sociais, e consequentes alterações no modo de vida da população geral, também contribuem para alterações que, ocorrendo ao longo da adolescência, influenciam este curso de eventos (WHO, 2004): temos, por um lado, a diminuição da idade da menarca, que nos países ocidentais apresenta uma clara tendência secular, vindo a diminuir cerca de 2-3 meses por década desde o século XIX (...) e, por outro, a extensão dos anos de escolarização e o facto de esta vir sendo cada vez mais encarada como um importante fator de valorização social e individual para ambos os sexos, tendo-se generalizado gradualmente a prevalência de jovens que frequentam o sistema de ensino, muitos deles atingindo pelo menos o nível secundário (mais de 9 anos de escolaridade).

Em conjunto, os aspetos referidos contribuíram para prolongar o período da adolescência. Em simultâneo, o mencionado adiar da conjugalidade, bem como uma atitude menos repressiva face às relações sexuais fora desse enquadramento, influenciaram a diminuição da idade de início da vida sexual, o aumento da sexualidade pré-marital e, consequentemente, levaram a um maior risco de ocorrência de gravidez na adolescência (...). Apesar de, como referido no final do capítulo anterior, se vir registando nos países ocidentais e também em Portugal uma tendência para a diminuição progressiva das taxas de gravidez em adolescentes, e de nascimentos em mães adolescentes, este e ainda um problema incontornável na atualidade, devido às implicações sociais de uma gravidez nesta fase do ciclo de vida, muitas vezes relacionada com situações de precariedade, pobreza e comprometimento do desenvolvimento da mãe e do bebé (...). (pp. 81-82)

Fonte: **Gravidez e transição para a maternidade na adolescência determinantes individuais e psicossociais da ocorrência de gravidez e da adaptação. Estudo com adolescentes da Região Autónoma dos Açores. (2009)** – Tese de Doutoramento de Anabela Araújo Pedrosa.

[Disponível on-line »](#)

Sobre Gravidez na Adolescência recomendamos

Contributo para a compreensão da etiologia e impacto da gravidez na adolescência: A influência de variáveis sociodemográficas e de variáveis relacionais, passadas e presentes, no ajustamento socio emocional de um grupo de grávidas adolescentes (2012)

Tese de Mestrado de Raquel Pires: "Portugal situa-se entre os países da União Europeia com taxas mais elevadas de gravidez na adolescência. A visibilidade deste fenómeno e o investimento no seu estudo têm sido progressivamente crescentes, bem como a cada vez maior valorização da sua componente psicológica, não só no que respeita à sua etiologia, como ao seu impacto. No presente estudo, propusemo-nos a averiguar a influência das variáveis sociodemográficas e relacionais na etiologia da gravidez na adolescência e no ajustamento socio emocional das jovens em estudo, definido em termos de sintomatologia depressiva e qualidade de vida. A amostra incluiu um grupo de grávidas adolescentes (N = 38) e um grupo de

referência constituído por adolescentes sem história de gravidez (N = 38), equivalentes quanto à idade. Os resultados revelaram um maior risco de ocorrência de gravidez em função de características sociodemográficas e relacionais passadas mais desvantajosas, como menores níveis socioeconómicos e educacionais, exclusão do sistema de emprego e maior proveniência de zonas rurais, maior frequência de familiares com história de gravidez na adolescência, maior número de mães inativas profissionalmente (domésticas) e menor suporte emocional percebido nas práticas educativas parentais, particularmente por parte da mãe. As grávidas adolescentes da nossa amostra apresentaram melhores resultados nos indica-

dores de ajustamento socio emocional do que os seus pares sem história de gravidez. Registaram-se diferenças nos fatores de vulnerabilidade e proteção de cada grupo, sendo o contexto relacional atual o mais influente no grupo de grávidas adolescentes. Estes resultados contribuem para reforçar a conceção da gravidez na adolescência enquanto fenómeno multiterminado e com resultados desenvolvimentais muito diversos, e permitem delinear algumas sugestões ao nível da prevenção deste acontecimento e da intervenção junto das jovens que engravidam".

[Disponível on-line »](#)



Gravidez na adolescência: percepções das mães de gestantes jovens (2012)

Artigo de Amanda de Oliveira Fernandes [et al.]: "Objetivo: Conhecer as experiências e percepções de mães cujas filhas engravidaram durante a adolescência. Métodos: Pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em hospital de ensino na cidade de São Paulo, com coleta de dados realizada por meio de roteiro de entrevista semiestruturada e com participação de

dez mães de adolescentes. Resultados: Antes da gravidez, as mães orientaram as filhas a respeito da sexualidade, o que originou sentimentos de surpresa quando souberam da gravidez. Apesar disso, as mães fizeram-se presentes em todo o processo gravídico-puerperal. Não foram identificadas mudanças significativas no relacionamento familiar em função da

gravidez precoce. Conclusão: A figura materna surge como representativa, tanto durante como após a gestação da adolescente, fato que propicia o suporte, a fim de que a adolescente tenha gestação mais segura e para que possa retomar seus projetos de vida".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência: estudo da participação paterna na visão de mães adolescentes (2012)

Dissertação de Mestrado de Edna Lúcia Coutinho da Silva: "Pesquisa qualitativa, tendo como objetivo analisar a percepção das mães adolescentes acerca da participação paterna durante os períodos pré, peri e pós-natal. (...) Dentre os resul-

tados, destaca-se que a participação paterna ainda é incipiente, onde há toda uma repercussão da estrutura e dinâmica familiar da qual pertencem os pais. Ressalta-se que se faz necessária a implantação de projetos assistenciais voltados

também para o pai, onde este possa participar dos períodos em questão de forma mais ativa".

[Disponível on-line »](#)

Maternidade precoce a (des)proteção pública as mulheres que foram mães antes dos 18 anos (2012)

Tese de Doutorado de Aline de Carvalho Martins. [Disponível on-line »](#)

Tramas e dramas da maternidade na adolescência: gênero, poder e cultura (Uberlândia 2000-2010) (2012)

Tese de Doutorado de Carla Giuliani. [Disponível on-line »](#)

Perfil e percepções dos pais adolescentes: um estudo exploratório no Município de Ponta Grossa – PR (2012)

Tese de Mestrado de Isabela Martins Nadal. [Disponível on-line »](#)

Resultados perinatais na gravidez em adolescentes precoces no Município de São Luís – MA (2012)

Dissertação de Mestrado de Alcione Yaria Correia. [Disponível on-line »](#)

A perspectiva dos pais diante da gestação na adolescência (2012)

Artigo de Ana Cristina Dias [et al.]: "A família é considerada o primeiro e principal ambiente de desenvolvimento dos filhos. Durante a gestação na adolescência ela pode servir como fonte de apoio ou de estresse para a gestante. O objetivo desse estudo foi descrever as percepções e sentimentos de pais de adolescentes gestantes atendi-

das em um hospital público de Porto Alegre – RS. Foram entrevistados nove mães e quatro pais com idades variando entre 33 e 55 anos, de diferentes estratos sócio económicos da população (baixo e médio). (...) Os resultados indicam a multiplicidade de reações, percepções e sentimentos dos pais diante da notícia e da vivência da ges-

tação das filhas adolescentes. Através do apoio parental (ou sua ausência), os pais influenciam na forma como as adolescentes vivenciam essa experiência, tendo um papel importante nesse processo".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência na perspectiva do cuidado humanizado em centro de saúde (2012)

Artigo de Alessandra Machado e Fábio Alves: "O objetivo deste artigo foi revisão da literatura acerca dos aspectos relacionados à gravidez na adolescência e propor estratégias para o cuidado integral e humanizado a esta gestante em centro de saúde. Foi efetuada a revisão nas bases de dados MEDLINE, SciELO e LILACS no período de 1999

a julho de 2012 com as seguintes palavras-chave: gravidez na adolescência, educação em saúde e humanização. Os critérios de inclusão foram: trabalhos publicados neste período e livros de qualquer data que abordassem o tema gravidez na adolescência e aspectos relacionados à educação em saúde e humanização da assistência. Observou-se que todos os pro-

fissionais de saúde envolvidos com a gestação na adolescência devem ser capacitados para entender os pensamentos, sentimentos e as representações das adolescentes de forma a proporcionar integralidade de atenção à saúde desta gestante".

[Disponível on-line »](#)



Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente (2012)

Artigo de Marcella Guanabens [et al.]: "Para a promoção da saúde integral do adolescente, o PET-Saúde desenvolve ações integradas na comunidade do bairro São Marcos, região nordeste de Belo Horizonte, Minas Gerais. O trabalho tem por objetivo conhecer a importância da gravidez na adolescência como um problema de saúde na área de abrangência. Em um estudo observacional retrospectivo, foi realizado um levantamento do número de adolescen-

tes entre as grávidas da área de abrangência da Unidade de Saúde de São Marcos. Foram utilizadas informações do Sistema Datasus, do Ministério da Saúde, registradas entre junho de 2009 e maio de 2010. As complicações gestacionais, abortamentos e partos prematuros registrados no Sinasc/Datasus, do Ministério da Saúde, foram levantadas no ano de 2009. A prevalência de adolescentes entre as grávidas foi de 22,1%. Entre os 33 registros, 45,4%

tinham 18 ou 19 anos de idade. Não houve associação entre prematuridade e gravidez na adolescência ($p = 0,29$) ou entre abortamentos registrados e adolescência ($p = 1,0$). Conclui-se que a prevalência de gestação em adolescentes na área de abrangência é preocupante, confirmando a necessidade de uma abordagem específica na prevenção de sua ocorrência nessa população".

[Disponível on-line »](#)



iStockphoto

A atenção e o cuidado à gravidez na adolescência nos âmbitos familiar, político e na sociedade: uma revisão da literatura (2012)

Artigo de Juliane Pariz [et al.]: "O presente trabalho pretendeu analisar a questão da gravidez na adolescência, observando o modo como família, política e sociedade têm cuidado dessas jovens. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática da literatura científica nacional com acesso livre nas principais bases de dados entre os anos de 1998 a 2008. Os resultados apontaram dificuldades de comunicação entre cada uma das três

esferas estudadas e as adolescentes, fato que vem acarretando um deficit na orientação dos adolescentes que não têm encontrado, na família, na sociedade ou nas políticas públicas a clareza necessária para fazer escolhas mais conscientes e assertivas. Além disso, muitos estudos têm sugerido estratégias de enfrentamento em relação a engravidar durante a adolescência, mas esses achados não têm sido traduzidos em

ações ou projetos. Percebe-se que, tanto a adolescência quanto a gravidez nessa etapa da vida, ainda ocupam um lugar confuso na família, política e sociedade e pode-se dizer que, no Brasil, também não está claro o papel de cada uma dessas esferas para atender e cuidar dessa população".

[Disponível on-line »](#)

Repetição de gravidez na adolescência: estudos sobre a prática contraceptiva em adolescentes (2012)

Artigo de Camomila Lira Ferreira [et al.]: "A gravidez na adolescência é um período crítico que traz riscos não apenas para a mãe, mas também, para o seu bebê. Tais riscos podem ser potencializados pela repetição de gravidez, constituindo-se como problema de saúde pública. Objetivou-se considerar o conhecimento e o uso de métodos contraceptivos entre 50 ado-

lescentes, com idade média de 17 anos e com repetição de gravidez, atendidas em enfermarias da Maternidade Escola Januário Cicco, em Natal/RN/BR. (...) Resultados mostram que 44% das adolescentes conhecem pelo menos 3 métodos contraceptivos, sendo a camisinha o método mais utilizado na primeira relação (78,3%) e a pílula o mais utili-

zado no período que antecedeu a atual ou última gestação (68%). Há conhecimento dos métodos e relato do uso, mas a repetição de gravidez evidencia a necessidade de estimular práticas contraceptivas mais eficazes que considerem as peculiaridades da adolescência".

[Disponível on-line »](#)

Maternidade na adolescência: efeitos a curto e longo prazo sobre a saúde e o capital humano dos filhos. Coortes de Nascimentos de Pelotas, RS - 1982, 1993 e 2004 (2012)

Tese de Doutorado de María Clara Méndez: "Embora as taxas de fecundidade na adolescência estejam diminuindo, a maternidade na adolescência mantém sua visibilidade como fenômeno social que necessita especial atenção de gestores públicos e pesquisadores. Muitos estudos sugerem que ser mãe na adolescência tem efeitos deletérios para a saúde da própria mãe e para seu filho nos primeiros anos de vida. Outros autores apontam para efeitos adversos a longo prazo, porém, a literatura neste sentido é limitada, particularmente em países de renda média e baixa. As coortes de nascimentos de Pelotas de 1982, 1993 e 2004 ofereceram uma valiosa oportunidade para estudar as consequências a curto e longo prazo da maternidade na adolescência sobre diferentes desfechos relacionados à saúde, comportamento, educação e emprego dos filhos. A

hipótese de que a maternidade na adolescência confere um maior risco de mortalidade nos períodos fetal, perinatal, neonatal, pós-neonatal e infantil foi testada nas três coortes. Adicionalmente, foram analisadas consequências a longo prazo, incluindo comportamentos relacionados à saúde, atividade sexual, escolaridade e emprego em adolescentes e adultos jovens. Nossos resultados apontaram para uma maior probabilidade de morte no período pós-neonatal entre filhos de mães adolescentes após ajuste para fatores de confusão. No entanto, este efeito desapareceu após controle para variáveis relacionadas aos cuidados durante a gravidez (ganho de peso e visitas pré-natais). Além disso, filhos de mães adolescentes apresentaram maior probabilidade de iniciar relações sexuais antes dos 16 anos, de serem pais na adolescência e de for-

marem suas próprias famílias mais precocemente. Em geral, tanto nos resultados das coortes de Pelotas quanto em uma revisão sistemática da literatura, identificou-se que características socioeconômicas e familiares pré-gestacionais explicaram a maior parte dos efeitos adversos observados nos filhos. Portanto, os programas para a prevenção da maternidade na adolescência devem visar à modificação das circunstâncias que envolvem as mães adolescentes, como a baixa escolaridade e a pobreza, pois estas continuam sendo as preditoras de maior importância das condições de desvantagens de seus filhos em relação à saúde e características socioeconômicas".

[Disponível on-line »](#)

Les grossesses adolescentes: Quels sont les outils pour accompagner une adolescente confrontée à une grossesse en institution et comment prévenir une grossesse non désirée? (2012)

Trabalho de Bacharelato de Christelle Brodard: "Ce travail traite des outils à disposition des éducateurs sociaux en lien avec leur prise en charge éducative d'adolescentes confrontées à une grossesse. La collaboration avec différentes instances et collègues expérimentés demeurent les ressources prin-

cipales à disposition des travailleurs sociaux. Ceux-ci agissent le plus souvent au cas par cas et avec leur bon sens. Certaines réflexions sont néanmoins envisagées dans les institutions sociales au sujet de l'accompagnement et de la prévention des grossesses adolescentes. Ce travail de recherche constate

également les pratiques actuelles concernant la prévention des grossesses adolescentes en institutions sociales. Enfin, une vision critique et des réflexions personnelles permettent d'offrir des perspectives d'actions".

[Disponível on-line »](#)

The impact of teenage motherhood on the education and fertility of their children: Evidence for Europe (2012)

Documento de trabalho de María Navarro Paniagua e Ian Walker: "This paper estimates the causal effect of being born to a teenage mother on chil-

dren's outcomes, exploiting compulsory schooling changes as the source of exogenous variation. (...) the daughters of teenage mothers are signifi-

cantly more likely to become teenage mothers themselves".

[Disponível on-line »](#)

Embarazo en adolescentes: una mirada desde el cuidado de enfermería (2012)

Artigo de Norma Noguera O.e Herly Alvarado R.: "El embarazo en adolescentes es un problema de salud pública a nivel mundial ya que en la mayoría de los casos este afecta negativamente la salud de la madre, del hijo por nacer y del niño, y adicionalmente puede ocasionar alteraciones en la calidad de vida

no solo de ellos, sino de la familia y la sociedad. Es por lo anterior que se realiza una revisión del tema incluyendo inicialmente quién es y las características del adolescente, las repercusiones que tiene el embarazo en la adolescencia a nivel: emocional, físico, sociocultural y económico, y las intervenciones frente al

cuidado de enfermería, orientadas a la prevención del embarazo y a la disminución de complicaciones que se pueden presentar en la joven madre y su hijo".

[Disponível on-line »](#)

Situaciones especiales en adolescentes epilépticos: embarazo, parto y lactancia (2012)

Artigo de Ramiro García: "Objetivos: Mejorar los conocimientos sobre la conducta durante el embarazo, parto y lactancia en adolescentes epilépticas".

[Disponível on-line »](#)

La maternità in giovane età: uno studio esplorativo su donne italiane e straniere (2012)

Tese de Doutoramento de Gina Riccio: "Background: There is evidence that teenage parents are on different trajectories than other adolescents, before and after the birth of their children. These young parents face unique challenges, such as juggling adolescent developmental tasks with new parenting responsibilities. Many teenage parents face racism, poverty, and barriers to health care, day care, and continuing education. Not surprisingly, there are negative effects on offspring that can be traced to factors present before the birth as well as the parenting and home environment provided by the young parents. Italy has experi-

enced a recent surge in immigration, which has led to an increase in the country's birth rate. Many immigrant mothers are adolescent parents. Methods: 33 adolescent mothers (17 recent immigrants and 16 adolescents of Italian descent) completed measures of adolescent self-development and motherhood, perceived availability and satisfaction with social support, emotional and behavioral characteristic of their children and mother-child interactions, combining qualitative and quantitative methods. Results: The data confirmed that these adolescent mothers showed difficulty with their infants and higher levels of

stress. Mothers showed significantly higher than normal affective communication errors, fearful/disorientation behaviors, intrusiveness/negativity and withdrawal. Indeed, findings suggest that immigrant teen mothers show more difficulties related to parenting than do Italian born teen mothers. They experience motherhood and child behavior as more problematic, reporting lower levels of social support satisfaction and availability, and higher levels of parent-child dysfunction".

[Disponível on-line »](#)

Preventing early pregnancy and poor reproductive outcomes among adolescents in developing countries: WHO guidelines (2011)

Publicação da responsabilidade da Organização Mundial de Saúde, disponível em inglês, francês e espanhol: "The WHO guidelines, *Preventing early pregnancy and poor reproductive outcomes among adolescents in developing countries*, provide both a call to action and directions for future research on:

- preventing early pregnancy: by preventing marriage before 18 years of age; by increasing knowledge and understanding of the importance of pregnancy prevention; by increasing the use of contraception; and by preventing coerced sex; and

- preventing poor reproductive outcomes: by reducing unsafe abortions; and by increasing the use of skilled antenatal, child-birth and postnatal care.

They are primarily intended for policy-makers, planners and programme managers from governments, nongovernmental organizations and development agencies. They are also likely to be of interest to public health researchers and practitioners, professional associations and civil society organizations".

[Disponível on-line »](#)



iStockphoto

El embarazo en situación de adolescência una impostura en la subjetividad femenina (2011)

Artigo de Myriam Oviedo e María Cristina García Vesga: "En este texto cuestionamos el embarazo adolescente como problema social, y la adolescencia como edad. Además estudiamos el deseo materno instalado en el inconsciente por la cultura como inherente al ser mujer, y examinamos las motivaciones de las adolescentes para el

embarazo. Ofrecemos un lugar de análisis, frente a la pregunta: ¿Por qué se embarazan las adolescentes?, según la cual ésta es una impostura de la adultez femenina, gestada en los escenarios de construcción de la subjetividad, que consiste en adoptar la marca identitaria: madre. Esta marca identitaria es signo de autonomía, en tanto

reproduce prácticas y formas de representación de lo femenino que constriñen la subjetividad a la relación con el hijo o hija. Finalmente proponemos que ser madre implica constituirse ciudadana".

[Disponível on-line »](#)

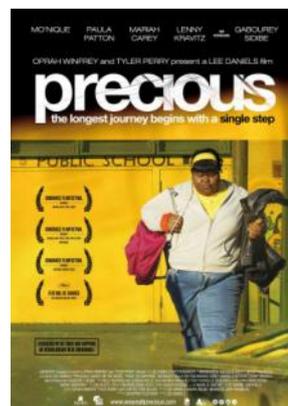
Adolescentes y maternidad en el cine: "Juno", "Precious" y "The Greatest" (2011)

Artigo de Flora Marín Murillo: "En la actualidad son muchas las adolescentes en España que tienen embarazos no deseados. La ampliación de la Ley del aborto, así como la aprobación de la venta de la píldora del día después sin receta, han focalizado la atención en las jóvenes menores de 18 años. La maternidad, los embarazos no deseados y las alternativas ante estos son variables a las que las adolescentes se enfrentan en el mundo real, y sobre las cuales los filmes construyen sus propios discursos coincidentes o no con la realidad social. En las

pantallas de cine películas como «Juno», «Precious» y «The Greatest» tratan bajo diferentes prismas el tema del embarazo adolescente. Estos textos audiovisuales inciden de manera directa en la reproducción y creación de modelos, actitudes y valores. Su influencia en la juventud es constatable y suponen una referencia junto con la familia y la escuela a la hora de adoptar determinados patrones de comportamiento e interiorizar arquetipos socialmente admitidos. Este trabajo examina estos filmes utilizando las herramientas tanto del lenguaje

audiovisual como del análisis textual, atendiendo a una perspectiva de género. A través del análisis se constata qué visiones de la maternidad y el sexo en la adolescencia se construyen y cuáles son las estrategias de producción de sentido utilizadas. Los resultados muestran cómo los modelos y estereotipos tradicionales perviven bajo la apariencia de discursos audiovisuales renovados y alternativos".

[Disponível on-line »](#)



Las adolescentes embarazadas, el cuidado humano y la calidad de vida relacionada con la salud (2011)

Artigo de Yennys Benavente Sánchez e Josefina Mendoza Norelis: "Durante la adolescencia se pueden presentar situaciones como el embarazo que ocasiona una serie de expectativas en su esfera personal, en conjunto con una serie de cambios a los cuales la adolescente debe enfrentar y adaptarse, tomando en cuenta las condiciones culturales, lo que exige de ellas más cuidados bajo la asesoría del profesional de enfermería para quien el cuidar, significa un compromiso científico, filosófico y moral, hacia la protección de la dignidad humana y la conservación de la vida de la

adolescente embarazada y su futuro hijo, enseñándola a reconocer y utilizar sus propias potencialidades alternando su ritmo al modificar el comportamiento frente a las necesidades. En este sentido, se consideran sus valores, creencias y los modos de vida cultural; a fin de proveer un apropiado servicio de salud o un bienestar significativo, benéfico y satisfactorio, logrando un cuidado culturalmente congruente. Cuidar empieza desde el nacimiento el cual está relacionado con las experiencias, con los cuidados y con la cultura en la que se nace y en la que se vive. La dedica-

ción es fundamental para el cuidado, sin ella no existe el cuidado, ya que se requiere de un proceso continuo que permite a la persona superar obstáculos y dificultades. Especialmente con la población adolescente la dedicación y la constancia de los profesionales de enfermería es lo que asegura el éxito, tomando en consideración que son personas que se encuentran en pleno desarrollo físico, psicológico y social. En el que la participación de la enfermera (o) es vital".

[Disponível on-line »](#)

Evolución de la incidencia de test de embarazo positivo en adolescentes atendidas en un servicio de urgências (2011)

Artigo de M. Triviño Rodriguez [et al.]: "Introducción: El debate actual acerca del aborto y la edad en la que se considera la madurez suficiente para llevarlo a cabo sin el consentimiento paterno plantea la necesidad de saber la importancia real del embarazo adolescente en Urgencias. Objetivos: a) Determinar la variación de la incidencia de embarazos adolescentes diagnosticados en urgencias los últimos 12 años, y b) determinar las características de las adolescentes y cual fue la evolución de los embarazos. Material y métodos: Estudio retrospectivo. Se incluye a las adolescentes con una prueba de embarazo positiva en urgencias

entre el 1/7/1997 y el 30/6/2009. Se calcula la incidencia anual de embarazos por cada 1.000 visitas de mujeres adolescentes. Se divide el estudio en dos periodos: del 1/7/1997 al 30/6/2003 y del 1/7/2003 al 30/6/2009. Resultados: Se diagnosticaron 83 embarazos. La incidencia osciló entre 0,5 y 2,0, observándose una tendencia a aumentar en el segundo periodo. Los motivos de consulta más frecuentes fueron: metrorragia, dolor abdominal y vómitos. Sesenta y dos embarazos fueron evolutivos, 20 abortos y uno ectópico. Se conoce la evolución de 35 de las 62 gestaciones evolutivas, en 19 se llevó a cabo el parto, en

11 se produjo una interrupción voluntaria del embarazo, y en 4 un aborto espontáneo".

[Disponível on-line »](#)



iStockphoto

Considerações sobre a gestação e a maternidade na adolescência (2011)

Artigo de Naiana Patias [et al.]: "Este trabalho trata de uma breve revisão não sistemática da literatura acerca da gestação e maternidade na adolescência. Propôs-se uma reflexão ampliada sobre o tema da gestação e maternidade adolescente, para além da recorrente perspectiva biomédica, que trata o fenómeno apenas como um problema de saúde pública. Constatou-se que a maioria dos estudos descreve a presença de problemas e aspetos não saudá-

veis destas experiências na vida da adolescente e de seu bebé. No entanto, outros estudos revelam a presença de consequências positivas em termos de desenvolvimento associadas a essas experiências. Dois fatores que interferem, de maneira significativa, na forma como são percebidas a gestação e a maternidade nesse período de vida são os contextos socioeconômico e cultural. Alguns estudos demonstram que adolescentes que vivenciam dificuldades

socioeconómicas ou afetivas podem perceber a gestação e consequente maternidade como um projeto de vida viável e valorizado que lhes possibilita reconhecimento social. Desta forma, fatores contextuais devem ser considerados no desenvolvimento de programas de atendimento voltados a essa população".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência e características socioeconómicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil: análise espacial (2011)

Artigo de Edson Martinez [et al.]: "A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública comum em todo o mundo. O objetivo deste estudo ecológico é estudar o padrão espacial da associação entre os percentuais de gravidez na adolescência e características socioeconómicas dos municípios do Estado de São Paulo, Brasil.

(...) Verificou-se que a ocorrência de gravidezes precoces apresentou-se maior nos municípios de menor produto interno bruto (PIB) *per capita*, com maior incidência de pobreza, de menor tamanho populacional, menor índice de desenvolvimento humano (IDH) e maior percentual de indivíduos com índice paulista de vulnerabilidade

social (IPVS) igual a 5 ou 6, ou seja, mais vulneráveis. O estudo demonstra uma estreita associação entre gravidez na adolescência e indicadores económicos e sociais".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência: determinante para prematuridade e baixo peso (2011)

Artigo de Evaldo Lima da Costa [et al.]: "A prematuridade e o baixo peso ao nascer são problemas de saúde pública. Este trabalho objetivou relacionar a ocorrência de partos prematuros e de baixo peso ao nascer com a gravidez em adolescentes e foi realizada uma revisão bibliográfica sobre as suas condições socioeconómicas e culturais da gravidez na adolescência e os resultados perinatais. (...) A

análise da literatura permite concluir que as gestações na adolescência bem como o ambiente socioeconómico e cultural em que está inserida a jovem mãe estão associadas ao aumento da frequência de recém-nascidos de baixo peso e de prematuros. O desenvolvimento e a implantação de políticas públicas efetivas direcionadas a essa população são

necessárias para uma melhor abordagem do problema".

[Disponível on-line »](#)



Getty Images

Associação de gravidez na adolescência e prematuridade (2011)

Artigo de Marília Martins [et al.]: "Objetivo: Analisar a associação da gravidez na adolescência com prematuridade. Métodos: Foram incluídas todas as pacientes que pariram num hospital terciário universitário do Maranhão, no período de julho a dezembro de 2006, alocando-as em dois grupos: adolescentes (10 a 19 anos de idade) e adultas (20 a 34 anos). As variáveis estudadas foram:

escolaridade, situação conjugal, número de consultas no pré-natal, idade gestacional no início do pré-natal, duração da gestação, tipo de parto e peso ao nascer. (...) Foram avaliadas 1.978 pacientes. Verificou-se frequência de 25,4% de partos em adolescentes, que apresentaram baixa escolaridade, ausência de companheiro, menor número de consultas no pré-natal, início tardio do pré-

natal, baixo peso ao nascer (BPN) e prematuridade. (...) Conclusões: A gravidez na adolescência esteve associada a início tardio do pré-natal e baixo número de consultas pré-natal, além de baixa escolaridade, BPN, prematuridade e menor incidência de desproporção cefalopélvica e pré-eclâmpsia".

[Disponível on-line »](#)

Cidadania, educação e responsabilidade social: percursos biográficos de jovens grávidas em contextos de proteção social (2011)

Artigo de Laura Fonseca [et al.]: "Sexualidade, gravidez e parentalidade jovem são assuntos complexos e de grande debate na modernidade tardia globalizada, jogando questões de liberdade e direitos, a par de regulação e controle social público, constituindo-se, assim, em campo de relevância educacional. Este texto revela conhecimento baseado em narrativas de uma jovem portuguesa e

outra romena, de 17 e 19 anos, residentes em instituições de proteção social, devido a gravidez e maternidade jovem. Interpretam-se os seus discursos e subjetividades referentes a vivências antes e durante o período de custódia, mas projetando-se além deles. A discussão é enquadrada por relações entre cidadania sexual e íntima e educação, em cada percurso, sem esquecer as regularidades

sociais que atravessam as suas vidas e das suas crianças. Discutem-se manifestações e regularidades que relacionam tanto género como poder: desconexão escolar prévia à gravidez, sexualidades desprevenidas e dificuldades em negociar sexo seguro".

[Disponível on-line »](#)

Perfil das adolescentes grávidas usuárias da unidade de saúde da família na Várzea da Cruz - Sousa-PB (2011)

Artigo de Maria do Socorro de Sousa Estrela Guedes *[et al.]*: "A adolescência é um período caracterizado pela transição da infância para a idade adulta, sendo assim uma fase de profunda instabilidade emocional e mudanças corporais. Objetivou-se assim, analisar o perfil das adolescentes grávidas usuárias do pré-natal da ESF da Várzea da Cruz, Sousa-PB. Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, cuja população foi constituída de mulheres adolescentes grávidas usuárias desta unidade e a amostra composta

das mulheres adolescentes que engravidaram. Os dados foram coletados nos meses de abril e maio de 2008. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário com 18 questões objetivas norteadoras do perfil destas adolescentes na fase reprodutiva. Observa-se, no que diz respeito à faixa etária das entrevistadas que 77,6 % estavam entre 17 a 20 anos. Tratando-se do estado civil 66,7%, solteiras. 77,8 % estavam com o primeiro grau incompleto. 44,4% possuíam renda inferior a um salário míni-

mo quantidade de pessoas residentes no lar variou entre 55.5% entre 4 a 6 pessoas. Em se tratando de sua vivência na gravidez atual pôde-se dividi-la em duas ideias centrais: satisfação e insatisfação. Através deste percebe-se, que, embora a gestação na adolescência tenha sido apontada como problema de saúde pública, ela nem sempre é fato inconsequente e desastroso".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez recorrente na adolescência e vulnerabilidade social no Rio de Janeiro (RJ, Brasil): uma análise de dados do Sistema de Nascidos Vivos (2011)

Artigo de Katia Silveira da Silva *[et al.]*: "A recorrência da gravidez na adolescência é tema pouco estudado no Brasil, sendo necessário o debate dos direitos reprodutivos dessa parcela da

população. Realizou-se estudo transversal com dados das Declarações de Nascidos Vivos de mães adolescentes residentes na cidade do Rio de Janeiro (RJ) do ano de 2005, com o

objetivo de conhecer a magnitude e as características associadas à gravidez recorrente (GR)".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência: a idade materna, consequências e repercussões (2011)

Artigo de José Hiran Gallo: "O presente trabalho pretende analisar vários aspectos da gravidez na adolescência relacionados a idade que varia de 10 a 19 anos segundo a Organização Mundial da Saúde. A pesquisa empreendida procura dimensionar as consequências da idade das adolescentes grávidas com vários fatores que vão dos riscos intrínsecos ao nascimento, aspectos sociais e comportamentais, considerando as diferenças físicas e emocionais entre uma menina de 10 anos e uma qua-

se adulta com 19 anos. Com o objetivo de analisar a idade materna como determinante e risco nas adolescentes que engravidaram, foi desenhada uma pesquisa a partir de questionário semi-estruturado, aplicado a 422 gestantes na faixa etária de 10 a 19 anos completos, que tiveram filhos no Centro Obstétrico do Hospital de Base de Porto Velho, Rondônia, nos anos de 2006 e 2007.(AU)".

[Disponível on-line »](#)



Adolescência e maternidade: analisando a rede social e o apoio social (2011)

Dissertação de Mestrado de Iara Braga: "Estudo qualitativo que objetivou analisar a rede social e o apoio social, disponíveis e acessíveis, durante a maternidade, na adolescência. Participaram da pesquisa 20 adolescentes que estavam vivenciando a maternidade, em um distrito de saúde em um município, no interior de São Paulo. Para a coleta de dados, utilizaram-se entrevistas semiestruturadas, diário de campo e a elaboração de um mapa de rede. Os resultados foram agrupados, de acordo com a análise de conteúdo temática, em quatro núcleos temáticos. "Tendo o apoio da minha mãe, já tá bom"; "Depois que eu descobri, fiz o pré-natal certinho"; "Não, não trabalho e nem estudo" e "Foi difícil, mas foi bom". O núcleo temático "Tendo o apoio da minha mãe, já tá bom" evidenciou a família, principalmente a mãe sendo

fonte central do apoio social. Este núcleo também traz outras relações significativas para as adolescentes, como os amigos e o companheiro. O núcleo "Depois que eu descobri, fiz o pré-natal certinho" expressa o acesso à rede de serviços de saúde, principalmente os de tecnologia dura, que foi concretizado à medida que as adolescentes usufruíram as tecnologias para a realização do pré-natal. O núcleo "Não, não trabalho e nem estudo" revela as fragilidades da rede e do apoio social, principalmente as redes institucionais, que não conseguem fortalecer seus serviços, para dar o apoio social necessário à maternidade na adolescência. O último núcleo "Foi difícil, mas foi bom" relativiza a denotação negativa da experiência da maternidade na adolescência, trazendo novas percepções e sentidos dessa experiência,

mesmo diante das dificuldades. Consideramos que compreender a rede social e o apoio que nela flui pode potencializar as condições de vida das adolescentes que vivenciam a maternidade. Entretanto o estudo revelou falhas na articulação da rede social, não havendo comunicação entre os serviços e as ações desenvolvidos em diversos setores, tais como educação, saúde e assistência social. Neste escopo, a articulação dos serviços é importante para transformar o quadro de fragilidades e vulnerabilidades. Esperamos que as discussões apresentadas neste estudo possam subsidiar a elaboração de ações intersectoriais, com base na integralidade, a partir das necessidades das adolescentes, com vistas à melhoria da qualidade de vida e à efetivação de seus direitos".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência e família: visão multidisciplinar (2011)

Tese de Mestrado de José Américo Fonte. [Disponível on-line »](#)



Opinião dos adolescentes sobre a gravidez na adolescência (2011)

Trabalho académico de Joana Vale: "A gravidez na adolescência é uma problemática atual que ainda suscita polémica na sociedade, assim como a temática da educação sexual. Torna-se paradoxal o facto de, atualmente, a taxa de gravidez na adolescência ser considerável apesar de toda a informação existente e disponível. Deste modo, parece importante abordar a temática no sentido de tentar perceber como os próprios adolescentes vêem a gravidez na adolescência. Outra temática que tem sido abordada em estudos atuais, é a contraceção. Existe muita informação disponível para os jovens, e locais onde os métodos contraceptivos são fornecidos gratuitamente, no entanto continuamos a assistir a um aumento da gravidez na adolescência. Os técnicos de saúde, nomeadamente os enfermeiros, têm um papel importante nesta temática, uma vez que podem contribuir para a

educação dos jovens que procuram ajuda, ou seja, a função do enfermeiro nesta área é fornecer informação sobre contraceção, confrontá-los com as consequências de uma gravidez na adolescência e esclarecer todas as dúvidas que surjam sobre sexualidade e contraceção. Assim, neste trabalho são abordados os fatores que podem levar a uma gravidez na adolescência, as suas consequências a nível escolar e a imagem social que a gravidez nesta fase da vida possa implicar, pela perspetiva deles mesmos – os adolescentes. Estes dados foram adquiridos através de uma metodologia quantitativa e qualitativa, inserido num estudo exploratório – descritivo, numa amostra de 37 adolescentes com idades compreendidas entre 15 e 19 anos da Escola Secundária de Viriato – Viseu, tendo sido como instrumento de colheita de dados um questionário. Quanto aos resultados do

estudo é possível concluir que os adolescentes possuem conhecimentos sobre a gravidez na adolescência e que apesar das habilitações literárias dos progenitores/tutores situarem-se ao nível da formação básica (4ª classe para os homens e 9º ano para as mulheres) e a nível económico a maioria situar-se no satisfatório, não constitui motivo para a maioria da amostra não estar informada. Pode-se concluir que as sugestões apresentadas pelos adolescentes revelam grande responsabilidade e reflexão sobre a temática e que os resultados obtidos não vão de encontro à literatura consultada. A provável explicação poderá residir nas características da amostra estudada como as suas características socioculturais e a intervenção de outros agentes como os técnicos de saúde".

[Disponível on-line »](#)

Avaliação da qualidade de vida de adolescentes após a maternidade (2011)

Tese de Mestrado de Fernanda Marçal: "A maternidade na adolescência suscita mudanças na qualidade de vida (QV) das jovens em âmbitos social, cultural, legal, psicoemocional e corporal, mas não é, necessariamente, um problema. O presente estudo teve como objetivos: avaliar o índice de qualidade de vida de adolescentes após a maternidade e a influência de variáveis sociodemográficas,

obstétricas e neonatais sobre esse construto; descrever o perfil sociodemográfico, ginecológico e obstétrico das mães adolescentes; medir o índice de qualidade de vida de mães adolescentes; e correlacionar os domínios de qualidade de vida com os dados sociodemográficos e com os dados obstétricos das jovens".

[Disponível on-line »](#)



Gravidez e maternidade na adolescência: projetos idealizados... percursos realizados... (2011)

Dissertação de Mestrado de Maria do Carmo Sousa: "A gravidez e maternidade na adolescência foi e continua a ser um problema social e as intervenções existentes parecem ainda não produzir, de forma significativa, frutos na diminuição dos casos. O porquê dessas gravidezes acontecerem há mais de 20 anos atrás e o porquê de acontecerem atualmente, bem como as influências que essas gravidezes poderão ter nos projetos e percursos de vida destas adolescentes foi mote de partida para o estudo que empreendemos. A fim de analisarmos o referido, desenhou-se e implementou-se uma investigação empírica. Optámos pelo método de histórias de vida, com recurso a entrevistas semiestrutura-

das a quatro participantes (duas mulheres que foram grávidas adolescentes há mais de 20 anos e duas adolescentes grávidas). Recorreu-se à análise de conteúdo dos dados recolhidos onde se procurou comparar os projetos e percursos de vida, bem como, as influências e o impacto dessa gravidez nas suas vidas e, posteriormente, efetuámos um cruzamento entre o conhecimento alcançado através da revisão da literatura especializada com os dados recolhidos no estudo empírico. Verificámos com este estudo que há semelhanças nas histórias de vida dentro dos dois grupos analisados, bem como diferenças quer intergrupo como intragrupo. Houve influência deste acontecimento de vida

não normativo, nos projetos e nos percursos de vida das mulheres que foram mães adolescentes. No caso das adolescentes grávidas, embora as mesmas não considerem que os seus projetos de vida não se venham a cumprir tal como os desenharam, reconhecem a priori que existirão impactos nos seus percursos de vida, mas nada que os altere na sua essência. No entanto, a percepção de solução, para as possíveis dificuldades e ajustamentos que possam vir a influenciar os seus projetos de vida, passa pela ajuda externa, nomeadamente dos seus pais".

[Disponível on-line »](#)

A vinculação ao pai e à mãe nas grávidas adolescentes (2011)

Tese de Mestrado de Vanessa Gomes: "O presente estudo pretende compreender se a vinculação ao pai é diferente entre as adolescentes que engravidam e as adolescentes que não engravidam; e o mesmo em relação à vinculação à mãe. Deste modo, tentamos perceber se essa vinculação pode ser vista como fator de risco para a gravidez na adolescência. Neste estudo, participaram 60 adolescentes, 29 não-grávidas e 31 grávidas, com uma média de idades de 16 anos, que habitam no Distrito de Lisboa. De forma a avaliar a vinculação destas adolescentes aos seus pais, utilizou-se o Questionário de Vin-

culação ao Pai e à Mãe (QVPM). Construiu-se um questionário sociodemográfico de forma a recolher informações acerca das características da amostra. Esperava-se que a vinculação ao pai fosse diferente nas adolescentes grávidas e nas adolescentes não grávidas, mais especificamente que a vinculação com o pai nas adolescentes grávidas fosse mais negativa, e que a vinculação à mãe fosse semelhante nas adolescentes grávidas e não grávidas. As diferenças não foram significativas, revelando que a vinculação ao pai e a vinculação à mãe são idênticas em ambos os grupos de adolescentes. No entanto, na

dimensão Inibição da exploração e individualidade do QVPM na vinculação ao pai, verificou-se uma diferença quase significativa entre os dois grupos, o que será um valor a ter em conta, uma vez que as adolescentes grávidas mostraram um valor superior, como seria de esperar".

[Disponível on-line »](#)

“Diversos fatores podem contribuir para uma gravidez nesta etapa da vida, entre eles: menarca precoce, deficiência na educação sexual, estilo de vida urbana e quase total ausência de serviços de saúde especializados em adolescentes (...); outros fatores podem ser a falta de informação juvenil, as dificuldades de acesso aos métodos contraceptivos, a pobreza e as situações de marginalidade social (...). Um fator a destacar neste sentido será a falta de objetivos encontrada nos jovens de classe social mais baixa, que pode acabar por encontrar num filho a oportunidade de ter um projeto de vida, além de encontrar a oportunidade de constituir uma identidade, uma vez que não se consegue inserir na vida profissional (...).

As causas ou motivações (mais ou menos conscientes) que levam a uma gravidez precoce podem ser variadas, mas, inevitavelmente, quando confrontada com a notícia, a adolescente terá que tomar uma decisão: prosseguir a gravidez e ficar com o bebé, prosseguir a gravidez e dar o bebé para a adoção ou interromper a gravidez (Correia, 2005). Qualquer das decisões implica uma reflexão; esta é uma tarefa exigente e adulta para a qual a adolescente nem sempre está preparada. É frequente a existência de algum desequilíbrio emocional, que vai levar à necessidade de apoio por parte da família que muitas vezes, também se encontra em choque, do namorado, dos amigos, da sociedade e da escola. Seja qual for a decisão tomada, a adolescente enfrenta exigências psicológicas como sentimentos de pecado e culpa (vida sexual, gravidez), esforço de ajustamento à gravidez e perda prematura da condição de adolescente; quando opta por IVG (Interrupção Voluntária da Gravidez) ou adoção podem crescer-se sentimentos de culpa ou vergonha”.

[Gomes, 2011: 7-8](#)

Mães adolescentes: adaptação aos múltiplos papéis e a importância da vinculação (2011)

Artigo de Teresa Mendes [et al.]: “Tornar-se mãe na adolescência obriga a profundos realinhamentos na trajetória desenvolvimental individual. Partindo de uma amostra de trinta e oito mães adolescentes do Norte de Portugal, pretendeu-se com este estudo explorar o impacto da qualidade da organização de vinculação das adolescentes, avaliada durante a gravidez, na adaptação às mudanças de papéis decorrentes da maternidade. Seguindo uma perspectiva

ecológica, foram igualmente contempladas medidas sociodemográficas e de suporte social. Os resultados revelam que a maioria das adolescentes evidencia um nível inferior de adaptação à nova configuração de papéis, verificando-se uma associação significativa entre o nível de adaptação conseguido e a qualidade da organização de vinculação da adolescente”.

[Disponível on-line »](#)



Resultados fetais e infantis da gravidez na adolescência e sua recorrência: um estudo no município do Rio de Janeiro (2011)

Tese de Mestrado de Elaine Viellas de Oliveira: "Esta tese é produto do "Estudo da Morbimortalidade e da Atenção Peri e Neonatal no Município do Rio de Janeiro". O estudo teve o propósito de investigar os resultados fetais e infantis da gravidez na adolescência e da sua recorrência no município. A tese foi apresentada sob a forma de artigos. No primeiro deles, o objetivo foi identificar o efeito da gravidez na adolescência e de outros determinantes da mortalidade fetal e infantil no Município do Rio de Janeiro,

usando o modelo de análise hierarquizada. Uma amostra com 9.041 nascimentos e 228 óbitos foi selecionada. A gravidez na adolescência se destacou como variável com efeito direto para o óbito no período pós-neonatal. O baixo peso ao nascer e a prematuridade foram corroborados como determinantes do óbito fetal e neonatal. A agressão física surgiu como importante determinante do óbito neonatal. Os resultados mostraram o efeito protetor do pré-natal adequado para o óbito fetal e neonatal. Os achados do segundo

artigo apontaram a magnitude da recorrência da gravidez adolescência no município e verificou a associação entre as gestações sucessivas, o perfil das adolescentes e os efeitos adversos na saúde do recém-nascido. (...) Observou-se que, entre as 1.986 adolescentes, 31,4 por cento já haviam experimentado a maternidade anteriormente. Características socioeconômicas e viver com o companheiro se associaram com a recorrência da gravidez na adolescência".

[Disponível on-line »](#)

O fenômeno da gravidez na adolescência em perspectivas diferenciadas e suas implicações nas relações pessoais, familiares e sociais (2011)

Dissertação de Mestrado de Caroline Benini. [Disponível on-line »](#)

Percepção de adolescentes grávidas acerca de sua gravidez (2011)

Artigo de Jaqueline Barros Silva [et al.]: "Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção de adolescentes grávidas acerca da ocorrência da gravidez e a repercussão do evento para a vida da adolescente. Estudo descritivo transversal realizado em Palmas (TO) no período de setembro a dezembro de 2007, com uma amostra acidental de 28 adolescentes grávidas cadastradas no pré-natal nas unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde. Dados coletados por meio de um questionário foram analisa-

dos utilizando estatística descritiva e de forma qualitativa para a formação de categorias temáticas. As adolescentes tinham em média 16,8 anos; 57,1% tinham escolaridade compatível com a idade, mas 42,9% registraram abandono; 71,4% não planejaram a gravidez; 67,9% afirmaram conhecer os riscos e 42,9% recebiam as orientações pela família. As categorias representativas das percepções sobre a gravidez foram "o descuido" e "desejo de engravidar", bem como as razões para a ocorrência da gra-

vidade; e "o deixar de estudar" como repercussão que a gravidez traz para a adolescente. O estudo oferece uma compreensão da gravidez na adolescência na região que pode ser útil para a melhoria da prática de enfermagem nos serviços de saúde como estratégias para a promoção de comportamento sexual seguro e saudável nas adolescentes".

[Disponível on-line »](#)

“No final do primeiro ano após o nascimento do filho, a maioria das adolescentes (57,9%) encontrava-se a trabalhar em empregos assalariados, uma percentagem substancial (32%) não se encontrava a estudar nem a trabalhar, e somente 13% haviam retomado os estudos. Em termos de organização familiar, a grande maioria das adolescentes (74%) encontrava-se a viver com o pai do seu bebé e 32% estavam mesmo casadas pelo civil. Apenas uma pequena percentagem das mães (8%) não mantinha qualquer contato com o pai do seu bebé, sendo que a grande maioria (68,4%) avaliavam a relação que mantinham com o companheiro como boa ou muito boa. No relacionamento com a respetiva mãe, a maioria das adolescentes (78,9%) avaliava-o como bom ou muito bom. Em termos dos cuidados prestados ao bebé, 40% das adolescentes assumiam-se como protagonistas, 52% partilhavam as tarefas com as respetivas mães e as restantes 8%, eram cuidadoras secundárias. As adolescentes repartiram-se em termos de reação inicial à gravidez, metade assumindo que aceitou bem esta notícia, e a outra metade referindo que a rejeitou inicialmente. (...)

A maioria das adolescentes referiu uma rede de apoio social composta por cinco a dez elementos. A figura que tende a ser percebida como mais importante é o cônjuge/companheiro, logo seguido pela mãe da adolescente, e isto tanto na gravidez, como no final do primeiro ano após o nascimento do filho”.

Mendes [et al.], 2011: 313

Adolescente-mãe em conflito com a lei: vivência da maternidade em cumprimento de medida socioeducativa (2011)

Tese de Mestrado de Nadir de Almeida: “Esta pesquisa tem como objetivo investigar os sentidos acerca da vivência de maternidade de adolescentes-mães em conflito com a lei que cumprem medida socioeducativa de internação, a partir de entrevistas realizadas em trabalho de campo na Comunidade de Atendimento Socioeducativo (CASE/SSA) que integra a Fundação da Criança e do Adolescente do Estado da Bahia (FUNDAC/BA). Objetivou-se analisar a transição para a maternidade com foco sobre gestação, cuidado e educação

da criança além da vivência afetiva e sexual e das repercussões do cumprimento da medida de internação para a maternidade. Participaram da pesquisa cinco adolescentes, selecionadas a partir do critério de maternidade em cumprimento de medida socioeducativa de internação.

[Disponível on-line »](#)



Photobucket

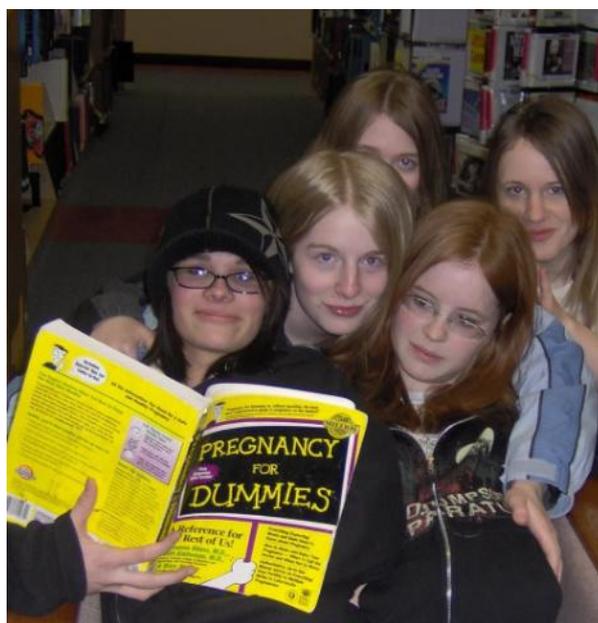
O significado da ação de provocar o aborto na adolescência: uma abordagem da fenomenologia social sob a perspectiva de mulheres (2011)

Tese de Doutorado de Selisvane Domingos: "Por reconhecer que o aborto provocado é um importante problema de saúde pública e um evento marcante na vida de muitas mulheres, principalmente quando ocorre em uma fase de amadurecimento fisiológico, psíquico e social caracterizada pela adolescência, realizou-se este estudo com o objetivo de compreender o significado da ação de provocar o aborto na adolescência sob a perspectiva de mulheres. Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa, com a abordagem da fenomenologia social de Alfred Schütz. Os dados foram coletados no período de junho de 2010 a março de 2011, por meio de entrevistas abertas com as seguintes questões norteadoras: conte-me, como foi para você descobrir que estava grávida? Como você se sentiu? Como foi para você decidir pelo aborto e realizá-lo? Como você vivenciou esse momento? Quais são seus planos? Participaram

da pesquisa sete mulheres que provocaram o aborto na adolescência, residentes em uma cidade do interior do leste mineiro. Três delas fizeram o aborto por imposição da mãe e as demais tiveram autonomia para tomar esta decisão, independentemente das pessoas e riscos envolvidos. O significado da ação de provocar o aborto, desde a descoberta da gravidez, incluindo sua decisão e realização foi desvelado por meio das categorias: o impacto da gravidez, a decisão e a realização do aborto, o sofrimento resultante, as consequências do aborto e a vida pós-abortamento. Para as participantes, a descoberta da gravidez foi vivenciada com insegurança e desespero, uma vez que não haviam planejado a gestação. Desse modo, evidenciou-se o medo da não aceitação da gravidez pela mãe e piora das condições financeiras e conflitos familiares. Independentemente do modo como o aborto foi realizado, a maioria vivenciou com-

plicações e necessitou de internação hospitalar para tratamento. Após o aborto, o que restou foi sofrimento, culpa e arrependimento. Hoje, o que elas buscam é cuidar da saúde. Porém, aquelas que fizeram o aborto por imposição da mãe querem engravidar novamente e aquelas que tiveram autonomia na opção buscam encerrar a vida reprodutiva. O que se mostrou como típico na ação social das mulheres aponta para uma preocupação no que diz respeito às questões relacionadas à comunicação interpessoal e às decisões sobre a vida reprodutiva que poderão fundamentar ações de cuidado às adolescentes e às mulheres, sobretudo no que diz respeito às ações preventivas em saúde, especificamente ao planejamento familiar".

[Disponível on-line »](#)



Um estudo psicanalítico sobre a maternidade na adolescência: histórias de abandono, violência e esperança na trajetória de três jovens mães (2011)

Dissertação de Mestrado de Kate Delfini Santos: "A relação mãe-filho é um dos elementos fundadores do psiquismo humano e é por meio desta que a criança apreende o mundo a sua volta. São muitas as variáveis que interferem nessa relação como, por exemplo, a experiência pessoal, os legados inter e transgeracionais, as condições históricas, sociais, e econômicas. Tendo em vista a fragilidade dos laços afetivos nos dias atuais e a dificuldade no estabelecimento de vínculos que propiciem o sentimento de confiança, segurança e estabilidade, este trabalho tem como objetivo verificar como três jovens mães, que vivenciaram diversos tipos de violências em suas trajetórias, desempenham a função materna. As participantes encontravam-se em um abrigo

para jovens mães no município de São Paulo. Foram realizados cinco encontros com cada dupla (mãe e filho) com cerca de uma hora de duração, onde foram explorados conteúdos a respeito da relação da adolescente com sua mãe e a família, a experiência com a gestação e a maternidade, a experiência com as diversas formas de violência e o vínculo com o filho. Foi empregado o método de pesquisa psicanalítico e, portanto, além da comunicação verbal foram analisados aspectos transferenciais e contratransferenciais. Os conteúdos encontrados articulam-se com as ideias de Winnicott. Por meio desse estudo concluiu-se que o sentimento de abandono e vazio causado pela ausência de uma relação genuína de afeto é transmitido entre as gerações na relação mãe-

filho, tendo muitas vezes como consequência a violência. Esta, por sua vez, interrompe o processo de amadurecimento emocional e a conquista de um sentimento de preocupação real com outro. A possibilidade de restaurar laços e dar continuidade ao processo de integração depende em grande parte da sustentação e do apoio (holding) oferecido a essas jovens mães. Nos três casos analisados, observamos que ainda há esperança, segundo a conceituação de Winnicott, de reencontrar uma experiência de afeto significativa, por meio da qual se constitua um sentimento autêntico de preocupação e comprometimento com o próximo".

[Disponível on-line »](#)

"...within families, teen births tend to be contagious and the effect is larger where siblings are close in age and for women from low resource households".

[Monstad \[et al.\], 2011: 2](#)

Is teenage motherhood contagious? Evidence from a natural experiment (2011)

Artigo de Karin Monstad [et al.]: "There is relatively little research on peer effects in teenage motherhood despite the fact that peer effects, and in particular social interaction within the family, are likely to be important. We estimate the

impact of an elder sister's teenage fertility on the teenage childbearing of their younger sister. To identify the peer effect we utilize an educational reform that impacted on the elder sister's teenage fertility. Our main result is that within

families, teen births tend to be contagious and the effect is larger where siblings are close in age and for women from low resource households".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção (2010)

Artigo de Elder Cerqueira-Santos [et al.]: "A gravidez precoce pode ser entendida como fator de risco ou proteção no adolescente. É crescente a necessidade de pesquisas que aprofundem os aspectos envolvidos nessa questão. Este estudo exploratório-descritivo teve como objetivo identificar as diferenças existentes entre um grupo de adolescentes que viveu a experiência de gravidez durante a adolescência. A amostra foi composta por 1015 jovens de nível socioeconómico

baixo de Porto Alegre, com 14-24 anos, de ambos os sexos. Utilizou-se um questionário com 109 questões que abordam aspectos da vida juvenil: drogas, sexualidade, religiosidade, escola. Observou-se maior número de participantes do sexo feminino 52,3% contra 47,7% do sexo masculino. 53,5% dos jovens já iniciou a vida sexual, dentre estes, 64,6% eram homens. A idade média para a primeira relação foi significativamente menor para eles (...) do que para elas (...). Os resultados

revelam um percentual esperado para gravidez e aborto em jovens de nível socioeconómico baixo, quando comparado a outros estudos. Sobressai a baixa idade para a primeira relação sexual e o fato de que cerca de ¼ da amostra apresentar uso irregular de métodos contraceptivos. Discute-se sobre uso de métodos anticoncepcionais e aborto, associadas à saúde do adolescente".

[Disponível on-line »](#)



Microsoft Clipart

Gravidez na Adolescência (2010)

Artigo de Rosa Maria Rodrigues: "Portugal é o segundo país da Europa Ocidental a registar maior número de grávidas adolescentes, muito embora na última década se verifique um decréscimo. Todos os dias doze adolescentes dão à luz em Portugal".

[Disponível on-line »](#)

“Fatores de Risco

A gravidez na adolescência não é um fenômeno novo. Encontram-se grávidas adolescentes em todos os estratos sociais, contudo parece ser mais prevalente nas classes mais desfavorecidas. Constituem fatores de risco o abandono escolar, o baixo nível de escolaridade da adolescente, companheiro e família, a ausência de planos futuros, e a repetição de modelo familiar (mãe também adolescente). Outras características são também associadas com a maternidade na adolescência como o início precoce da atividade sexual, a baixa auto-estima, o abuso de álcool e drogas, a falta de conhecimento a respeito da sexualidade e o uso inadequado da contraceção. A gravidez na adolescência é sempre uma situação que motiva angústias e incertezas. Contudo muitas vezes a adolescente tem orgulho em ter o filho, funcionando a maternidade como auto-gratificação e auto-compensação afetiva. Dependendo do contexto social em que está inserida a adolescente, a gravidez pode ser encarada como evento normal, não problemático, aceite dentro das suas normas e costumes”.

Consequências

A gravidez na adolescência, habitualmente mal vigiada, tem sido associada à maior morbidade materna e fetal podendo interferir negativamente no desenvolvimento pessoal e social sendo considerada um problema de saúde pública. As complicações mais associadas com a gravidez na adolescência são a pré-eclampsia, a anemia, as infeções, o parto pré-termo, as complicações no parto e puerpério e perturbações emocionais bem como as consequências associadas à decisão de abortar. A maior incidência de recém-nascidos prematuros e de baixo peso ao nascer está relacionada com fatores biológicos (imaturidade e ganho de peso inadequado) e fatores socioculturais como pobreza e estilos de vida adotados pelas adolescentes. Alguns estudos, contudo, não encontram diferenças significativas relativamente à gravidez e parto quando se compara a adolescente com a população geral”.

Rodrigues, 2010: 1

Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo (2010)

Artigo de Ana Cristina Dias e Marco Antônio Teixeira: “O presente trabalho apresenta uma revisão seletiva e não sistemática da literatura a respeito do fenômeno da gestação na adolescência. Três eixos temáticos orientam a organização do trabalho: (a) Riscos e problemas

associados à gestação na adolescência; (b) Fatores precursores relacionados à gravidez na adolescência; e (c) Fatores socioculturais associados ao desejo de ser mãe na adolescência. Entre as conclusões, destaca-se que a gravidez na adolescência é uma experiência

que pode ter consequências tanto negativas quanto positivas para os adolescentes. Além disso, o fenômeno evidencia a necessidade de intervenções voltadas à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes”.
Disponível on-line »

Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família (2010)

Artigo de Luiza Akiko Komura Hoga [et al.]: "Em inúmeros países, a gravidez na adolescência constitui problema emergente. Este artigo descreve as razões que levam à sua ocorrência e seus reflexos sobre a família, segundo o olhar de seus próprios membros. A pesquisa, de abordagem qualitativa, desenvolveu o método da análise de narrativa para entrevistar

19 pessoas que viveram a experiência da gravidez na adolescência no contexto da família. Das narrativas emergiram duas categorias descritivas: a) As razões da gravidez na adolescência e b) Os reflexos da gravidez sobre a família e a vida das adolescentes. A gravidez na adolescência provocou impacto na dinâmica familiar, e suas características dependeram das

crenças e valores prevalentes em cada família. Dados sistematizados a este respeito devem ser obtidos para prover uma assistência apropriada às demandas das adolescentes e dos membros de sua família".

[Disponível on-line »](#)

Parto prematuro de adolescentes: influência de fatores sociodemográficos e reprodutivos, Espírito Santo, 2007 (2010)

Artigo de Priscilla Nader e Lis Cosme: "A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, podendo trazer consequências negativas para a ado-

lescente, sua família e para o conceito/recém-nascido. Objetivos: Identificar diferenças entre as características sociodemográficas e reprodutivas das

mães adolescentes com parto a termo e com parto pré-termo, no Espírito Santo em 2007".

[Disponível on-line »](#)

Perfil epidemiológico de puérperas adolescentes em Cáceres – MT (2010)

Dissertação de Mestrado de Marisol Muniz: "A gravidez na adolescência é hoje um problema de saúde pública mundial e implica em consequências sociais principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil. O objetivo deste trabalho é analisar o perfil epidemiológico

da gestação na adolescência no município de Cáceres – MT. Trata-se de um estudo descritivo e transversal, exclusivamente com puérperas adolescentes internadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Foram entrevistadas 174 puérperas adolescentes (...) Concluiu-se que, a

gravidez na adolescência no município de Cáceres é um problema importante de saúde pública, distanciando as jovens de uma melhor escolaridade e consequentemente de sua ascensão social".

[Disponível on-line »](#)



Photobucket

Estrutura familiar e gravidez na adolescência: um enfoque sistêmico (2010)

Tese de Mestrado de Mary Lúcia Adler Ewerton: "Estudo qualitativo, tendo como objetivo abordar a relação existente entre estrutura familiar e gravidez na adolescência em um enfoque sistêmico. Parte do pressuposto que a estrutura familiar atua no comportamento dos seus membros influenciando em suas decisões. A pesquisa foi realizada no Núcleo de Atenção à Saúde da Adolescente (NASA), da Unidade Materno-Infantil, sendo iniciada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa HUUFGMA. O critério de inclusão adotado foi ter a família uma adolescente grávida, entre 10 e 19 anos, em atendimento no NASA, Unidade Materno-Infantil.

As famílias, com adolescentes grávidas com alterações mentais, auditivas ou de linguagem, não foram objeto do estudo. (...) Entre os resultados, destacam-se: o discurso familiar tem grande eficácia na forma como as adolescentes interagem com a situação de risco para engravidar. A natureza da relação estabelecida entre mães e filhas apresentam pautas interacionais da geração anterior no que se refere ao tema de sexualidade e gravidez na adolescência. Os sujeitos do estudo apontam para o determinismo estrutural resultante da interação familiar na escolha de engravidar ou não engravidar. Na maioria das famílias observou-se a transge-

racionalidade da gravidez na adolescência. A história das mães opera como guia e como contexto de justificção do comportamento das adolescentes. Ressalta-se na conclusão que, a trama que subjaz às respostas comportamentais dos membros da família encontra-se vinculada, em grande parte, à estrutura familiar e à história compartilhada pelos membros, razão suficiente para que a gravidez precoce seja objeto de uma intervenção sistêmica a partir das histórias familiares como conduta preventiva".

[Disponível on-line »](#)

Gestação na adolescência: vulnerabilidades e rede de proteção em São Carlos (SP) (2010)

Tese de Doutorado de Rosiane Feliciano: "Em São Carlos, no decênio de 1998 a 2008 a taxa de GA diminuiu ao longo dos anos, porém o filho da adolescente ainda apresenta maior risco de morte no primeiro ano de vida. Tendo como pressupostos a pluralidade da adolescên-

cia e a determinação social do processo saúde-doença, o objetivo do estudo foi analisar as condições sociais e os indicadores de saúde da população feminina de São Carlos na perspectiva da vulnerabilidade, com ênfase na territorialização das disparidades intraurbanas da

gestação na adolescência e no potencial de enfrentamento das ações, programas e projetos desenvolvidos pelo Estado. A vulnerabilidade aqui é entendida como indicador de iniquidade e desigualdade social."

[Disponível on-line »](#)

Percepção de risco da infecção pelo HIV entre adolescentes grávidas no Distrito Federal (2010)

Tese de Mestrado de Kelly Alves: "A elevada frequência de gravidez entre adolescentes tem revelado práticas sexuais desprotegidas com conseqüente risco de adquirir DST/HIV/aids.

Realizou-se um estudo transversal com objetivo de analisar a percepção de risco da infecção pelo HIV entre as adolescentes grávidas, atendidas pela rede pública de saúde do Distrito

Federal. Foram entrevistadas, de abril a novembro de 2009, 336 gestantes de 13 a 19 anos de idade".

[Disponível on-line »](#)

Adolescentes grávidas: percepções e educação em saúde (2010)

Dissertação de Mestrado de Guiomar Luciana Danieli: "A adolescência é período de transição entre a infância e a idade adulta, ocorrendo entre 10 e 19 anos de idade. O desenvolvimento da sexualidade faz parte do universo do adolescente e é essencial que ocorra de forma saudável, pois uma das consequências que pode advir desse desenvolvimento é a gestação precoce. A gestação na adolescência é uma realidade em nossa sociedade, causada por fatores como a falta de ações de educação em saúde, ausência de uma política de atenção específica para essa faixa etária, bem como por componentes sociais e culturais. Os resultados de uma gravidez nessa idade, desejada ou não, relacionam-se aos componentes físico, emocional, educacional e socio-cultural das meninas. No entanto, identificam-se nos serviços de saúde várias adolescentes que referem o desejo de engravidar. Diante disso, os objetivos deste estudo foram compreender o significado desta gravidez para as adolescentes; conhecer a experiência das gestantes adolescentes em relação à edu-

cação em saúde; compreender como a prática educativa desenvolvida em um grupo de educação em saúde com as gestantes adolescentes pode contribuir na construção da emancipação das mesmas. (...) Identificaram-se sentimentos como felicidade, emoção, responsabilidade, medo, ansiedade, amadurecimento, insegurança, entre outros. A maioria abandonou os estudos em virtude da gestação, sendo que voltar a estudar não apareceu como prioridade. As reações familiares frente à gestação foram de surpresa, alegria e desagrado, dependendo de fatores como conhecimento ou desconhecimento da família em relação à vida sexual das adolescentes e existência de união estável. O principal apoio após o nascimento do bebê é de suas mães. Em relação às experiências anteriores de educação em saúde, a maioria das adolescentes tinha lembranças de palestras ou orientações recebidas na escola, cujos temas se relacionavam à sexualidade, doenças sexualmente transmissíveis ou gravidez na adolescência. Na abordagem sobre a utilização de contrace-

vos, a maioria demonstrou conhecimento dos métodos contraceptivos, no entanto, houve insuficiência de informações, não entendimento de seu uso ou mesmo o desejo consciente ou inconsciente de engravidar. Foi evidenciada também a importância dos grupos educativos como ferramenta de educação em saúde, principalmente no estímulo ou potencialização da autonomia para a tomada de decisões, em especial com a utilização de uma metodologia ativa.

Acredita-se na relevância deste trabalho por permitir uma reflexão acerca das peculiaridades da adolescência, bem como da necessidade de se desenvolverem ações de educação em saúde baseadas não só nessas peculiaridades, mas também nas experiências e desejos dos adolescentes. Espera-se que o mesmo contribua na assistência da enfermagem, como instrumento para reflexão e reorganização da práxis, buscando uma aproximação cada vez maior com o universo da adolescência".

[Disponível on-line »](#)



iStockphoto

Promoção da saúde de grávidas adolescentes: um projeto de intervenção (2010)

Dissertação de Mestrado de Cláudia Brás: "A gravidez na adolescência é vivida de distintas formas, dependendo da complexidade dos contextos familiares, sociais, culturais em que cada uma das grávidas se

insere. O presente estudo tem como objetivos: identificar as necessidades das grávidas adolescentes; sensibilizar as grávidas adolescentes para tomarem consciência dos seus problemas e recursos disponíveis; promo-

ver a partilha de experiências entre as grávidas adolescentes e construir um programa de intervenção específico adequado às necessidades identificadas".

[Disponível on-line »](#)



“Um estudo da UNICEF (2001), concluiu que a maternidade precoce é mais comum nas sociedades em que as perspetivas educacionais e profissionais das mulheres se apresentam mais limitadas e as suas responsabilidades mais circunscritas à competência reprodutiva. (...)

Apesar da constante informação sobre relações sexuais, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis, continuam a existir comportamentos de risco que originam gravidezes precoces. Segundo Cordeiro (2009), em Portugal nasceram em 2007, cerca de cinco mil bebés de mães adolescentes.

O início cada vez mais precoce das relações sexuais, segundo Lourenço (1998) resulta da falta de esclarecimentos e discussões de situações reais e adequadas, da influência da sociedade e dos novos padrões comportamentais dos adolescentes. A influência do pensamento concreto e a dificuldade em raciocinar de forma abstrata, não permite à adolescente entender as consequências a longo prazo dos seus comportamentos sexuais de risco (...). O facto de as adolescentes julgarem que não existe necessidade de utilizar métodos contraceptivos em relações sexuais esporádicas, a sua necessidade de encantar o companheiro, a impulsividade, a curiosidade, o desejo de correr riscos ou agir contra as normas estabelecidas pela escola e sociedade, arrasta-as para relações sexuais sem segurança (...).”

[Brás, 2010:17-18](#)

Adaptação à maternidade precoce e qualidade de vinculação: estudo de caso (2010)

Tese de Mestrado de Andreia Silva: "Surpreender-se com o facto de ser mãe precocemente constitui a realidade de muitas jovens que se vêm em confronto com um desafio acrescido para além das tarefas normativas da própria adolescência. A maternidade precoce por acarretar à jovem uma dupla transição desenvolvimental e a sua reorganização pessoal e relacional, surge como um possível fator de risco ao ajustamento psicossocial da díade mãe-filho. A teoria da vinculação mostra como a qualidade de vinculação condiciona a forma como os indivíduos lidam com acontecimentos de vida desafiantes, nomeadamente como a jovem se ajusta ao exercício da maternidade. O estudo empírico realizado foca-se no caso de uma díade mãe-filho, com as suas particularidades desenvolvimentais e história relacional, em situação de maternidade precoce e respetiva integração numa instituição de acolhimento a jovens e seus filhos, em risco.

Avaliou-se a forma como a jovem se adaptou à maternidade, assim como, o modo como articulou o facto de ser mãe, com os papéis de mulher e de pessoa em desenvolvimento na sociedade, através da Entrevista de Adaptação à Maternidade (EAM). Também se verificou o seu impacto na organização de vinculação do bebé, medida com base no procedimento da Situação Estranha, ambos aplicados ao 14º mês de pós-parto. Os resultados do presente estudo evidenciaram que a mãe adolescente exibe um perfil que se integra no agrupamento Pior Adaptada à Maternidade. Autoavaliou-se com pontuação máxima no papel de mulher e de pessoa adulta em desenvolvimento e em seguida, também com uma pontuação elevada, no papel de mãe. O bebé apresentou um padrão de vinculação inseguro-ambivalente/resistente (C). Os resultados refletem que, embora haja probabilidade de a mãe adolescente ter presenciado uma sobrecarga de riscos

relativamente aos seus recursos, o percurso desenvolvimental que tem efetuado no confronto com a experiência é idiossincrático, podendo esta ter funcionado também como uma oportunidade de desenvolvimento e não apenas como uma desvantagem. A forma como a jovem se tem ajustado à maternidade, traduz-se no modo como presta cuidados ao seu filho e se relaciona com ele, tendo-se revelado numa organização de vinculação insegura do bebé, associada a possíveis consequências posteriores de inadaptação, embora os resultados desenvolvimentais mostrem-se multideterminados. Por se conceber a possibilidade de mudança, fez Adaptação à Maternidade Precoce e Qualidade de Vinculação III sentido a sugestão de programas de intervenção benéficos de implementar com o objetivo de ser alcançada uma relação segura, cuidador - criança".

[Disponível on-line »](#)



Getty Images

Para uma compreensão da maternidade na adolescência na perspectiva da remodelação identitária (2010)

Tese de Mestrado de Eliana Silva: "O presente estudo teve como objetivo averiguar se a maternidade na adolescência pode resultar de um fracasso ao nível da remodelação identitária. A partir da revisão de literatura, decidiu-se que o narcisismo,

os mecanismos de defesa e a ausência paterna seriam as variáveis indicadas para avaliar o objetivo enunciado.(...) Os resultados indicam que apenas uma das cinco hipóteses elaboradas para este estudo parece ser corroborada. A ausência

paterna é então a única variável que parece estar correlacionada significativamente com a maternidade na adolescência, podendo indicar o esperado fracasso da remodelação da identidade".

[Disponível on-line »](#)

"Num estudo efetuado por Campos, Costa e Faria (2003) com grávidas adolescentes, os dados demonstraram que a gravidez foi desejada e programada em 30% dos casos e considerada acidental em 70%. Muitas das adolescentes pertencem a famílias numerosas, disfuncionais, com problemas socioeconómicos, monoparentais e consentem relações sexuais para serem amadas e compensarem as carências afetivas. A gravidez surge como um porto de abrigo, uma forma gratificante de dar e receber amor. O estar apaixonada, desejar casar, receber apoio económico do marido, o tentar afastar-se da família disfuncional, encontrar a segurança e identificar-se com o papel de mãe, são considerados como fatores motivadores para uma adolescente desejar engravidar. O facto de a jovem se sentir pouco valorizada na escola, se achar pouco competente para os estudos, sentir rejeição por parte de colegas, faz com que a gravidez seja desejada pela adolescente como uma forma de procurar competência e valorização pessoal (Pereira, 2001). A maternidade precoce surge para muitas jovens como um passaporte para se afirmarem como adultas através da conjugalidade e da maternidade, procurando uma identidade que encontram no papel de grávidas.

Cerca de metade das adolescentes grávidas que desejam prosseguir com a gravidez, têm os seus filhos e planeiam ser elas a educá-los. Só uma percentagem reduzida dá os filhos para adoção ou opta pela interrupção voluntária da gravidez, pelo facto de querer prosseguir os estudos (...). Em muitos casos, como afirmaram as adolescentes numa pesquisa de Fonseca (2000), cabe às figuras paternas a decisão sobre o prosseguimento da gravidez, rejeitando radicalmente a realização do aborto".

[Brás, 2010:18](#)

Determinantes sociais da gravidez na adolescência em um município de porte no nordeste do Brasil: um estudo prospetivo (2010)

Dissertação de Mestrado de Olivian Queirós: "Esse estudo tem por objetivo identificar associações entre a gravidez na adolescência e alguns determinantes sociais na saúde, relacionados às condições sociodemográficas, escolaridade, religião e trabalho em adolescentes na zona urbana de Sobral-CE, município de médio porte no nordeste do Brasil. Caracteriza-se por estudo prospetivo, realizado com 903 adolescentes, pertencentes a

uma amostra original de 1.638 meninas de 5 a 9 anos de idade, de pesquisa realizada em 2000, na cidade. Buscou-se identificar quantas haviam engravidado nesse intervalo de 10 anos. Das encontradas, 19,5% haviam engravidado pelo menos uma vez na vida, incluindo os abortos. A média de idade daquelas que engravidaram, levaram a gravidez ao termo e lembravam a data do parto (N=159) foi de 17,2 anos. (...) a

gravidez antes dos 20 anos de idade, entre adolescentes da zona urbana de Sobral (CE), esteve associada a fatores determinantes individuais, como a idade; intermediários, como o trabalho infantil e a zona de residência; e estruturais, como a renda familiar per capita e a escolaridade de suas mães".

[Disponível on-line »](#)

Conforme um estudo de East e Felice (1996) (...), 30% das adolescentes que engravidam, tem um segundo filho, dois anos após o nascimento do primeiro. A Maternidade Alfredo da Costa em 1999 realizou um estudo que revelou que a percentagem de reincidência da gravidez foi de 12,7% em jovens até aos 17 anos. O vazio que permanece depois de o bebé nascer e quando começa a frequentar a creche, faz com que as adolescentes voltem a engravidar, possuindo muitas vezes os mesmos conhecimentos sobre planeamento familiar que tinham aquando da primeira gravidez (...). As consequências de uma adolescente que engravida pela segunda vez são muito mais graves, o risco de mortalidade perinatal é maior, assim como os problemas sociais relacionados com a formação académica, bem-estar económico, o que acarreta uma maior dependência dos serviços sociais (...).

A gravidez na adolescência é considerada por muitos autores uma situação inoportuna, por um conjunto de razões ligadas à falta de autonomia pessoal, económica, social, acrescida de questões de ordem psicossocial, falta de apoio, as quais podem tornar a gravidez numa experiência traumática, num problema emocional e de saúde, promotor de exclusão social, sendo considerada por isso como uma gravidez de risco.

(...)

"A gravidez ocorre num momento de grande instabilidade endócrina da adolescente, associando-se a um aumento de complicações materno-fetais explicadas com base na imaturidade biológica inerente à idade da adolescente. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a gravidez na adolescência possui muitos riscos de mortalidade e morbidade a longo prazo, riscos particularmente graves no grupo de idades entre os 13 e os 17 anos (...)"

[Brás, 2010:19-20](#)



Getty Images

“A existência de diferenças étnicas é um fator que influencia na prevalência da gravidez na adolescência, parecendo existir maior taxa de gravidez entre as jovens negras e ciganas, embora nestes grupos seja bem aceite e desejada (...). A pobreza constitui um fator antecedente muito significativo, chegando a ser considerado por alguns autores (...) como o melhor preditor. Este fator associa-se também a uma menor disponibilidade de outros adultos pertencentes à rede informal, a escassas oportunidades culturais e a um ambiente educativo com menos recursos (...). Peltzer e Likwa (1992/3) observaram que o apoio económico do namorado é a razão mais frequente para a gravidez em jovens pertencentes a meios socioeconómicos desfavorecidos.

(...)

“Fatores sócio emocionais também estão associados à gravidez nesta faixa etária. Lourenço (1996) observou em adolescentes grávidas, sentimentos de desvalorização e baixa autoestima. A maturidade cognitiva das jovens, nomeadamente o predomínio do pensamento concreto e a dificuldade em raciocinar de forma abstrata tem o seu grau de influência uma vez que, não permitem à adolescente entender as consequências a longo prazo dos seus comportamentos sexuais de risco (...). Também se comprovou a ligação com comportamentos problemáticos como o abuso de álcool e drogas (...) e com diagnósticos de perturbação do comportamento e comportamentos delinquentes (...). O percurso escolar das jovens também foi considerado significativo na compreensão da etiologia deste acontecimento, sendo que as adolescentes grávidas são usualmente estudantes com menor sucesso e aspirações académicas relativamente às adolescentes não grávidas, assim como com maior taxa de abandono escolar (...) Os dados mostram que muitas das adolescentes ao engravidarem, já se encontram fora da escola e não possuem um projeto de vida definido”.

Convergência e divergência na percepção de jovens grávidas e de professores com formação específica em educação sexual sobre a gravidez na adolescência (2010)

Artigo de Tânia Oliveira [et al.]: "Este estudo de carácter descritivo, com abordagem metodológica mista, tem como objetivo verificar a associação entre a gravidez precoce e o uso de informação sobre sexualidade fornecida pela escola e pela família. Estudou-se uma amostra de 30 jovens grávidas em contexto institucional e um grupo de 60 professores de uma escola do norte do país. Utilizou-se um questionário para as adolescentes grávidas e outro para os professores. Complementarmente realizaram-se entrevistas semiestruturadas a sete jovens. Pelos dados obtidos da Escala do Ambiente Familiar, as grávidas adolescentes de

idade superior a 18 anos, comparativamente às mais jovens, revelam maior valor de coerência em todos os itens: coesão, expressividade, conflito, independência, organização e controlo familiar. Aquele grupo etário manifesta que a gravidez precoce terá ocorrido num momento errado para ter um bebé, pela falta de condições económicas e sociais. Revela também sentimentos de preocupação em relação ao bebé como consequência da falta de bem-estar físico e psicológico da mãe adolescente. Os resultados dos professores sugerem que a escola estará preparada para responder a esta temática, verificando-se diferenças a nível de

género, área de docência, ciclo e tempo de docência. A associação entre as percepções dos professores e as das adolescentes sobre a educação sexual em meio escolar, revela diferenças significativas. Este estudo sugere que: família estruturada será sinónimo de menor incidência de gravidez na adolescência; maior conhecimento acerca da sexualidade contribuirá para mais elevada idade na primeira gravidez; e escola com formação adequada contribuirá para reduzir a taxa de gravidez adolescente".

[Disponível on-line »](#)

“Quanto aos fatores familiares, as adolescentes grávidas pertencem frequentemente a famílias disfuncionais, numerosas e com problemas socioeconómicos (...); também a famílias monoparentais, usualmente sob a responsabilidade da mãe, estando a figura adulta muitas vezes ausente por razões económicas (...). As figuras parentais possuem normalmente, baixos níveis de escolaridade. Outros fatores preditores de risco para a gravidez precoce são um ambiente familiar caracterizado por stress, pressão e conflito (...), disfuncionalidade e rigidez (...), abuso físico, sexual e emocional (...), assim como baixa qualidade da relação entre pais e filhas (...).

Verifica-se a transgeracionalidade deste fenómeno, dado que filhas de mães com história de gravidez na adolescência (...) e irmãs de mães adolescentes (...) têm maior probabilidade de serem elas também mães na adolescência”.

[Silva, 2010:11-12](#)

A gravidez na adolescência: percursos interrompidos (2010)

Dissertação de Mestrado de Denise Tomaz: "O fenómeno da gravidez na adolescência tem assumido nos tempos que correm maior visibilidade, embora seja do conhecimento geral que tal não se trata de um problema da atualidade. É visto na nossa sociedade como um problema de índole social, atendendo a que muitas vezes a ele estão associadas situações como o abandono escolar precoce, a baixa escolaridade, a pobreza, o desemprego ou até mesmo atividades laborais pouco qualificadas, entre muitas outras características que, por sua vez, são típicas da grávida adolescente, bem como dos seus progenitores e, até mesmo, dos seus companheiros.

Em Portugal, até Abril de 2007, qualquer adolescente que engravidasse, em termos legais, não teria outra opção que não levar a gravidez a termo e só posteriormente se afeririam as medidas a tomar relativamente ao bebé, uma vez que a figura do aborto não estava previsto no corpo da lei, a não ser em casos especiais, conforme ilustrado na Lei nº 6/84 de 11 de

Maio, em específico na alteração ao artigo 140º do Código Penal. (...)

A Lei nº16/2007, de 17 de Abril – Exclusão de ilicitude nos casos de interrupção voluntária da gravidez – veio introduzir alterações bastante significativas em relação à possibilidade de se prosseguir ou não com uma gravidez não planeada e não desejada.

O presente estudo tem como objetivo perceber de que modo a introdução da Lei nº 16/2007 de 17 de Abril, relativa à legalização da Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG) até às 10 semanas por opção consciente da mulher, produziu ou não efeitos no nascimento de nados vivos de mães adolescentes – entendidas estas como todas as jovens entre os 12 e os 19 anos – pretendendo-se também conhecer as implicações que as opções tomadas representam nos seus percursos de vida.

De uma forma sucinta, podemos considerar os seguintes objetivos do estudo:

- Aferir a representatividade da problemática da gravidez na adolescência em Portugal;
- Contextualizar a problemática

em análise no concelho de Cascais, em específico nos bairros de habitação social geridos pela EMGHA – Empresa de Gestão e Habitação Social de Cascais EM, SA;

- Perceber que motivações compulsionam as adolescentes em prosseguir com a gravidez e consequentes implicações nos seus percursos de vida.

Metodologicamente procedeu-se ao recurso à análise quantitativa, passando sobretudo pela pesquisa bibliográfica, análise de dados documentais, aplicação de entrevistas semi-estruturadas a 17 adolescentes (grávidas ou com filhos nascidos a partir de Novembro de 2007) e ainda recolha e análise de dados.

Atendendo à abrangência nacional da temática, não descurando uma análise aos dados relativos à situação do país, delimitou-se o raio de ação do estudo aos inquilinos residentes em fogos municipais sítios no concelho de Cascais e geridos pela EMGHA." (p. 6)

[Disponível on-line »](#)

“É curioso que, de acordo com alguns registos da literatura, consegue-se aferir que muitas adolescentes encaram os seus bebés como uma forma de compensação narcísica, pela vida “dura e má” que tiveram... De alguma forma, conseguem assim ter alguém que as ama incondicionalmente e que pelo menos numa primeira fase da vida, depende delas (mães)”.

[Tomaz, 2010:10](#)

“Relativamente aos fatores relacionais, torna-se necessário ter em conta a forma de relacionamento das jovens com o sexo oposto e em particular, a escolha do parceiro amoroso; usualmente os pais dos filhos das adolescentes são mais velhos do que estas, têm baixo nível educativo, profissões pouco qualificadas (...) e alguns estão envolvidos em situações de delinquência (...). As jovens que são mães durante a adolescência, tendem a iniciar o namoro mais cedo (...) e têm um maior número de parceiros (...); no entanto, a gravidez tende a ocorrer, maioritariamente no contexto de uma relação exclusiva e de longa duração (no período anterior à gravidez) (...).

Os dados de maior relevância sugerem que as grávidas adolescentes idealizam de forma mais acentuada o relacionamento amoroso (...) e não equacionam o amor e a intimidade conjuntamente com a atividade sexual (...); a sua percepção sobre os homens em geral é também mais negativa. As mães adolescentes tendem a considerar a relação com a família como mais significativa do que as relações com os pais; parecem ter menos amigos e em relação aos que têm, muitos não frequentam a escola e têm normas permissivas quanto à gravidez pré-nupcial (...). Nas relações que estabelecem, tendem a ser submissas e a exibir aptidões pobres de comunicação interpessoal (...). Por outro lado, o afastamento dos outros jovens promove a ausência de modelos de referência relativamente às vivências adolescentes (...).”

(...)

“Verifica-se tradicionalmente na literatura psicológica (...), que a maternidade na adolescência tem sido considerada como uma situação de risco para a mãe, ao nível dos comportamentos parentais e de comportamentos disfuncionais (...), assim como de situações problemáticas para o filho (...). Dados longitudinais (...) sugerem que os percursos das jovens mães e dos seus filhos são marcados a longo-prazo por desvantagens mais acentuadas como menores habilitações literárias, maior taxa de dissolução dos casamentos, filhos com níveis mais desadaptados de funcionamento do que em mulheres que engravidam noutras épocas do ciclo de vida”.

Silva, 2010:12-13

Teenage motherhood: dilemma or delight?: a study of the life world of adolescent mothers in Buenos Aires (2010)

Tese de Mestrado de Maria Philippa Rossi: “This thesis is based on six weeks of fieldwork in Buenos Aires, Argentina in the autumn 2009. It investigates the lived experiences of a group of teenage mothers who have grown up in institutions”.

[Disponível on-line »](#)

Estado nutricional y seguridad alimentaria en gestantes adolescentes. Pereira, Colombia, 2009 (2010)

Artigo de Rocío Tabares [et al.]: "Objetivo. Valorar estado nutricional y percepción de seguridad alimentaria, de gestantes adolescentes consultantes en Instituciones de la ESE Salud Pereira durante el año 2009. (...) Resultados. El 95% de las gestantes adolescentes eran de estratos I y 11, el 59% con escolaridad secundaria incom-

pleta, el 79% primigrávidas. El 21 % tenía bajo peso pregestacional y el 45% bajo peso durante la gestación. El 15% mostró anemia. El 33% reportó infección urinaria. El 8,7% tenía riesgo de HIE. El 63,3% de las gestantes percibía algún grado de inseguridad alimentaria, que era severa en el 22,7% de los hogares. Conclusión. Se encon-

tró una alta proporción de bajo peso pregestacional no compensado oportunamente. Debido al impacto de la seguridad alimentaria sobre la nutrición en el embarazo, su monitoreo debe ser incluido como una de las actividades básicas en la atención prenatal".

[Disponível on-line »](#)

Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê (2009)

Artigo de Luciane Amorim da Silva [et al.]: "Os objetivos foram identificar os significados atribuídos pelas mães adolescentes aos cuidados com o bebê e seu autocuidado; identificar os que reconhecem como dificuldade na vivência da fase puerperal e no cuidado com o bebê. Estudo qualitativo realizado em uma maternidade de atendimento do Sistema Único de Saúde, de janeiro a março de 2005. Participaram 22 puérperas adoles-

centes primíparas. Os dados foram coletados por entrevistas semi-estruturadas, gravadas, com posterior análise de conteúdo do tipo temática.

A maternidade é percebida como uma mudança psicológica, social e física, e o cuidado materno, como um dever a ser exercido, sendo prioritário em relação ao cuidado de si mesmo. A falta de experiência, informação e a situação finan-

ceira foram apontadas como principais dificuldades para o cuidado, sendo a família o suporte. A sociedade subestima a capacidade da adolescente para cuidar do filho, devendo criar estratégias para o desenvolvimento da autonomia da adolescente, para que esta assuma ativamente as responsabilidades maternas".

[Disponível on-line »](#)



“Relativamente às consequências da gravidez e maternidade na adolescência, nas relações com a família de origem, salienta-se que a jovem para além da dependência e responsabilidade em tomar conta do filho, torna-se usualmente mais dependente do apoio emocional e instrumental da família (...). Estudos (...) sugerem que a vida relacional da grávida/mãe adolescente ocorre maioritariamente no seio da família de origem, fornecendo valências benéficas e estruturantes para a jovem. No entanto, este facto pode dificultar a resolução adequada das tarefas de desenvolvimento de reestruturação da relação com a família de origem e reconstrução da sua identidade, quando vai para além do período perinatal; também pode levar a maiores problemas de comportamento nas crianças (...).

Relativamente às relações com os pais, a jovem quando engravida e sobretudo após o nascimento do filho, possui uma sensação de diferença, física e psicológica, em relação aos outros jovens da sua idade (...). Também as relações com o companheiro são influenciadas na medida em que a gravidez conduz com frequência, a casamentos prematuros com tendência ao insucesso (...)”.

“No que diz respeito às consequências no Comportamento Materno, verifica-se que a construção de uma relação de empatia com o filho pode ser dificultada pelo egocentrismo e narcisismo típicos da adolescência (...). Também a utilização prática das aptidões de resolução de problemas e de planeamento a longo-prazo, fundamentais ao comportamento materno, pode-se complicar se a adolescente encontrar-se num estágio de pensamento concreto (...). Estes aspetos reforçam o facto de que as tarefas da adolescência e da gravidez estão muitas vezes em conflito. Para a jovem, é difícil colocar como primordiais os sentimentos e necessidades do bebé, quando tem de encarar como distintos os seus próprios pensamentos e sentimentos e as necessidades do bebé (...)”.

“Segundo uma visão mais tradicional dos estudos que fazem a comparação entre o comportamento materno de mães adolescentes e o de mães adultas, verificou-se que as primeiras têm comportamentos maternos menos adequados (...). Assim, apresentam uma menor verbalização com os filhos, a comunicação é realizada de forma menos positiva, há menor contingência na perceção de sinais e fornecimento de respostas, nomeadamente emocionais e verbais dos/los filhos, o ambiente circundante é menos estimulante, a utilização de punições é maior, os filhos são percecionados como mais difíceis e elaboram-se expectativas irrealistas (...); acrescenta-se ainda que alguns estudos (...) sugerem que filhos de mães adolescentes têm maior probabilidade de sofrer abusos e maus-tratos”.

Percursos da gravidez na adolescência: estudo longitudinal após uma década da gestação (2009)

Artigo de Nancy de Oliveira-Monteiro: "O artigo apresenta uma pesquisa longitudinal qualitativa sobre maternidade na adolescência em contextos de vulnerabilidade social, com

objetivo de verificar indicadores psicossociais no seguir dos anos. Oito díades mães-crianças/primeiros filhos nascidos na adolescência foram investigadas quando as crianças

tinham: menos de cinco meses, três anos e meio, e 10 anos".

[Disponível on-line »](#)

Complicações obstétricas, eventos estressantes, violência e depressão durante a gravidez em adolescentes atendidas em unidade básica de saúde (2009)

Artigo de Priscila Krauss Pereira [et al.]: "Contexto: A depressão é um transtorno psiquiátrico comum entre as adolescentes grávidas e esta associada a diversos fatores de risco. Objetivos: Estimar a prevalência da

depressão em adolescentes grávidas e identificar os principais fatores de risco. (...) Conclusões: Os resultados reforçam que a investigação dos fatores de risco, o diagnóstico e o tratamento da depressão devem ser

parte integrante do atendimento pré-natal a adolescentes grávidas".

[Disponível on-line »](#)

Maternidade na adolescência: sonho realizado e expectativas quanto ao futuro (2009)

Artigo de Paula Rosenberg de Andrade: "Estudo qualitativo que objetivou descrever os motivos que impulsionam a adolescente a engravidar e quais suas expectativas quanto ao futuro, após o nascimento do filho.(...) Participaram oito mães adolescentes, de 15 a 19 anos de idade, que vivenciavam a experiência de cuidar dos filhos. As estratégias utilizadas de

coleta de dados foram observação participante e entrevista semi-estruturada. A análise dos dados evidenciou que tornar-se mãe é uma experiência que pode ser desejada e até planejada, e que, após o nascimento do bebê, a adolescente continua a ter expectativas de realizações visando proporcionar um futuro melhor para si e seu filho, conforme revelado nas

categorias: Realizando um sonho, e Tendo expectativas quanto ao futuro. A compreensão dessa vivência contribuirá na prática dos profissionais que assistem gestantes e mães adolescentes, nos diferentes níveis de atenção".

[Disponível on-line »](#)

Reincidência de gravidez em adolescentes (2009)

Artigo de Zenilda Bruno [et al.]: "Objetivo: avaliar os aspectos epidemiológicos na reincidência de gravidez na adolescência. Métodos: estudo de coorte que incluiu 187 adolescentes grávidas, atendidas e acompanhadas

durante cinco anos após o parto em um serviço de atendimento de adolescentes do Estado do Ceará. Foram analisados: faixa etária, estar ou não estudando, morar com os pais, escolaridade, condição marital e condição

do companheiro atual.(...) Conclusões: a baixa escolaridade, a mudança de parceiros e uniões não estáveis foram fatores de risco para reincidência de gravidez".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência: uma proposta para prevenção (2009)

Artigo de Marta Edna Yazlle: "Vários estudos fazem referências a maior incidência de complicações durante a gestação de adolescentes, tais como abortamento espontâneo, restrição de crescimento intrauterino, diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, parto prematuro, sofrimento fetal intraparto e parto por cesárea. Por ocasião do parto normal, tem sido referida maior incidência de lesões vaginais e perineais. São citados, ainda, maior frequência de deiscência de suturas e dificuldade de amamentação. No entanto, não tem sido relatada maior frequência de parto por cesárea nesta faixa etária. Em relação às repercussões psicológicas, tem sido relatado aumento do

número de casos de depressão pós-parto. Dentre as complicações referentes ao recém-nascido, observa-se aumento na incidência de desnutrição, maus tratos e descuidos, o que pode se estender à criança com mais idade. Na infância, principalmente no primeiro ano de vida, tem sido referida maior incidência de desnutrição e acidentes domiciliares.

Do ponto de vista social, alguns estudos concluem que a gravidez nesta época pode ocasionar repercussões sociais negativas, com reflexo na evolução pessoal e profissional, além de transtornos no núcleo familiar. Tem sido referida a alta taxa de evasão escolar entre adolescentes grá-

vidas, chegando a aproximadamente 30%, e o retorno à escola ocorre em pequenas proporções. Existem referências ao fato de que os problemas observados na evolução da gestação entre adolescentes podem estar relacionados à condição social e econômica desfavorável da adolescente, e que, por outro lado, a assistência pré-natal adequada poderia minimizar esses problemas". (pp. 1-2)

[Disponível on-line »](#)

"Entre os fatores que contribuem para um comportamento materno precoce mais ou menos adaptativo estão características da jovem como a idade, os anos de escolaridade, a maturidade cognitiva, a experiência anterior em cuidar de crianças e a responsabilidade no desempenho do papel de mãe. Também são contempladas características do meio circundante como o envolvimento do pai da criança, o papel da avó, o apoio social e o nível socioeconômico de pertença. Tem sido dada cada vez maior importância ao apoio social, sendo que mães adolescentes mais isoladas e com menor apoio social têm interações mais ríspidas e restritivas com os filhos, assim como maior probabilidade de os maltratar (...); especificamente em relação ao apoio social, a família da jovem em particular a mãe é a fonte primordial de apoio nos cuidados prestados à criança (...)"

[Silva, 2010:14-15](#)

Os fatores emocionais gerados pela gravidez na adolescência (2009)

Artigo de Ana Paula Figueira da Silva [et al.]: "Neste estudo, objetivou-se descrever os fatores emocionais das adolescentes desde a constatação da gravidez até o momento que "deixaram" de ser filhas para se tornarem mães. Participaram desta pesquisa descritivo-qualitativa mulheres residentes na Favela do Moinho, cuja primeira gesta-

ção ocorreu no período dos 13 aos 18 anos. Constatou-se que ser mãe, para essas jovens, era a realização de um sonho, apesar de não estarem ainda preparadas física e emocionalmente para a maternidade. Ressalte-se também a importância do apoio familiar, para que não desenvolvessem sentimentos negativos em relação ao futuro

incerto. Concluiu-se que a gravidez na adolescência resulta, principalmente, no afastamento escolar, gerando transtornos emocionais e sentimentos que variavam da felicidade ao medo".

[Disponível on-line »](#)

"As diferenças significativas no desenvolvimento de filhos de mães adolescentes em comparação com os de mães adultas começam a surgir no período pré-escolar, nomeadamente ao nível do comportamento e desenvolvimento cognitivo e vão-se acentuando ao longo do seu desenvolvimento (...). Diversos autores (...) concluíram que filhos de mães adolescentes são mais agressivos, têm menor controlo de impulsos e níveis de funcionamento cognitivo mais baixos. Durante o período escolar, as diferenças referidas parecem manter-se e ser acrescidas de uma percentagem mais elevada de insucesso escolar e de problemas de natureza disciplinar (...).

Relativamente aos estudos que se centram no período da adolescência, embora sejam reduzidos indicam que os filhos de mães adolescentes possuem maior número de reprovações, delinquência, início precoce da atividade sexual e conseqüentemente, de gravidez/parentalidade (...). Fatores como a existência de sintomatologia depressiva materna, a idade da mãe na altura do seu nascimento, o estatuto conjugal da mãe, o nível socioeconómico, o ambiente familiar, o grau educacional, o número de irmãos, o envolvimento do pai, a existência de uma ou mais figuras prestadoras de cuidados e de apoio social, estão associados à gravidez na adolescência e parecem influenciar o desenvolvimento dos filhos das adolescentes protegendo-os ou tornando-os mais vulneráveis a riscos desenvolvimentais (...)"

[Silva, 2010:16](#)

Informação sobre contraceção e sexualidade entre adolescentes que vivenciaram uma gravidez (2009)

Artigo de Laís de Moura [et al.]: "Objetivo: Descrever as fontes de informação sobre sexualidade e contraceção utilizadas por adolescentes que vivenciaram uma gravidez. Métodos: Estudo descritivo realizado por meio de entrevistas com aplicação de formulário em amostra de 285 adolescentes, durante internação, para tratamento clínico ou resolução de gravidez, em qua-

tro maternidades de Teresina-PI, no período de janeiro a março de 2006. Resultados: Antes de engravidar, 89,5% das adolescentes possuíam informações sobre contraceção e doenças sexualmente transmissíveis e 55% tinham alguém com quem se sentiam seguras para conversar sobre sexo e gravidez, sendo as amigas (36,6%) a fonte de informação mais citada.

Após a gestação, 75,5% delas receberam informações sobre contraceção e sexualidade, sendo o serviço de pré-natal (70,3%) a principal fonte citada. Conclusão: Detetou-se mudança nas fontes de informação, após a gestação, caracterizada pela procura por fontes com embasamento científico".

[Disponível on-line »](#)

Qualidade do relacionamento com pessoas significativas: comparação entre grávidas adolescentes e adultas (2009)

Artigo de Alexandra Pacheco [et al.]: "Na gravidez, a mulher experiencia mudanças desenvolvimentais ao nível dos seus relacionamentos significativos. Este estudo compara a qualidade do relacionamento com o companheiro e com outra figura significativa em grávidas adolescentes e adultas, e analisa preditores sociodemográficos para a qualidade destes relacionamentos. Uma amostra de 130

grávidas (66 adolescentes e 64 adultas) foi avaliada no terceiro trimestre de gestação quanto às características sociais e demográficas e à qualidade do relacionamento com figuras significativas. Os resultados mostram que as adolescentes referem menor confiança (...) e maior discórdia (...) no relacionamento com o companheiro e maior sentimento de ligação (...) e apatia (...) no relacionamento

com a outra figura significativa, comparativamente com as adultas. Verifica-se ainda que a gravidez na adolescência associa-se a relacionamentos de menor qualidade, especialmente devido a situações sociodemográficas mais desfavoráveis e não tanto à condição de ser ou não adolescente".

[Disponível on-line »](#)

Fatores de risco para a gravidez na adolescência em uma maternidade-escola da Paraíba: estudo caso-controle (2009)

Artigo de Melânia Amorim: "Objetivo: identificar os fatores associados à gestação na adolescência em um Estado do nordeste do Brasil. (...) Conclusões: os principais fatores associados à gravidez na adolescência observados foram: baixa escolaridade da adolescente, história materna de gestação na adolescência, ausência de consultas

ginecológicas prévias e falta de acesso aos métodos anticoncepcionais".

[Disponível on-line »](#)





Getty Images

Ambiente familiar caracterizado por stress, pressão e conflito (...), maior disfuncionalidade e rigidez (...), abuso físico, sexual e emocional e baixa qualidade da relação entre pais e filhas, podem ser fatores de risco de uma gravidez precoce (...). Verifica-se que o risco de uma gravidez na adolescência aumenta exponencialmente à medida que aumenta o número de condições adversas durante a infância, as quais têm um efeito cumulativo e são, na opinião de alguns autores, as principais circunstâncias de risco para a gestação na adolescência (...).

Importa ainda mencionar o fator da transgeracionalidade do fenómeno da gravidez na adolescência, atendendo a que estudos comprovam que filhas de mães adolescentes com histórias de gravidez na adolescência (...) e irmãs de mães adolescentes (...) têm maior probabilidade de serem também elas, mães adolescentes. Numa perspetiva social poder-se-ia explicar a gravidez na adolescência enquanto assunção, não consciente, de um novo papel na família/comunidade, isto é, tal como anteriormente referido, um papel idêntico ao das suas mães, irmãs e vizinhas, repetindo o ciclo de exclusão e evidenciando comportamentos imediatistas, de não planeamento, que conduzem à manutenção dos ciclos de exclusão pela não aquisição de competências de auto-determinação e de construção de projetos de vida.

O significado da maternidade para mães adolescentes à luz da teoria das representações sociais (2009)

Tese de Mestrado de Lenice Dutra de Sousa: "As adolescentes, compartilhando saberes com outros indivíduos com realidade semelhante, possuem a capacidade de elaborar um conhecimento prático sobre a maternidade, reproduzindo e construindo representações acerca do significado do ser mãe.

Este estudo teve por objetivo compreender o significado da maternidade para mães adolescentes à luz da Teoria das Representações Sociais. Foi executada uma pesquisa qualitativa, descritiva, apoiada no referencial teórico da Teoria das Representações Sociais. Foi realizada no Serviço de Enfermagem do Hospital Universitário Dr. Miguel Riet Corrêa Jr. na Cidade do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul. As participantes do estudo foram dez mães adolescentes com idades entre 15 e 19 anos que tiveram seus filhos neste hospital entre os meses de setembro de 2008 a janeiro 2009. (...) A

partir da análise dos dados obtiveram-se quatro categorias: reações e sentimentos frente ao diagnóstico da gravidez; o significado da maternidade para a mãe adolescente; o viver da mãe adolescente após o nascimento do bebê e expectativas da mãe adolescente para o futuro. Diante do diagnóstico da gravidez, as mães adolescentes expressaram diversas reações e sentimentos que sofreram mudanças no decorrer da gestação e após o nascimento do bebê. O significado da maternidade para as mães adolescentes apresentou-se distinto antes e após o nascimento do bebê. Antes do nascimento da criança, este significado foi relatado a partir das expectativas da adolescente e de representações que foram construídas no seu contexto social. Após o nascimento da criança, este significado foi manifestado a partir da concretude de suas vivências como mães. O nascimento da criança impõe profundas transformações no processo de viver das mães adolescentes que

referem significados positivos e negativos decorrentes de um período de transição entre o ser adolescente e o ser mãe. Como aspectos negativos evidenciou-se representações da gravidez na adolescência como um evento gerador de conflitos intrafamiliares; do parto como um evento ancorado na ideia de dor e a adolescente como um indivíduo imaturo para desempenhar o papel materno. Em relação aos aspectos positivos emergiram do estudo a melhora nas relações interpessoais familiares e sociais e o amadurecimento advindo do assumir a responsabilidade pelo cuidado com a criança.

Conclui-se que os profissionais da saúde/enfermagem precisam atuar colocando em prática as políticas de saúde específicas do adolescente garantindo-lhe acesso aos serviços de saúde, a educação em saúde e aos métodos contraceptivos".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez da adolescente no estado do Espírito Santo: Aspectos da gestação, parto e repercussões sobre o recém-nascido (2009)

Tese de Doutorado de Francisco Zaganelli: "Objetivos: avaliar aspectos da gestação, parto da adolescente e da mulher adulta e as repercussões neonatais".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência: como se configura no Brasil e em Portugal? (2009)

Dissertação de Mestrado de Eva Dei Schirò: "O presente estudo teve como objetivo investigar as características biosociodemográficas associadas à gravidez durante a adolescência. Para isso foram realizados dois estudos: um quantitativo (N = 452) e outro qualitativo (N = 8). No primeiro investigou-se a gravidez em adolescentes brasileiros de 10 cidades (n = 226) na relação com a escola, trabalho, família e amigos. Foram, também, investigados aspetos da vida sexual e da utilização de métodos contraceptivos. Essas mesmas variáveis foram analisadas num grupo de comparação sem a experiência de gravidez (n = 226), pareados pelas variáveis sexo, idade e cidade.

Os resultados obtidos revelaram a ausência de diferenças significativas para a escolaridade e o trabalho ($p > 0,05$). Contudo verificou-se que os adolescentes com experiência de gravidez tinham um maior número de reprovações e estudavam mais no turno da noite. As diferenças entre os grupos foram obtidas na utilização de contraceção, na relação com a família e amigos. O grupo com experiência de gravidez demonstrou ter uma menor utilização de métodos contraceptivos, em comparação ao outro grupo. Além disso, revelou um menor nível de apoio e confiança na sua família, assim como, revelou ter menos amigos. No segundo estudo foram investigadas qua-

litativamente as mesmas variáveis do Estudo I, em adolescentes grávidas no Brasil (n = 4) e em Portugal (n = 4). A gravidez surgiu em relações estáveis e foi descrita como um acontecimento importante, mesmo quando inesperado. Muitas das adolescentes entrevistadas já não frequentavam a escola e desenvolviam uma atividade de trabalho. O contexto social de desenvolvimento sobressaiu como um fator importante para a emergência da gravidez durante a adolescência. Face ao exposto considerou-se que os resultados qualitativos corroboraram aqueles que foram obtidos de forma quantitativa".

[Disponível on-line »](#)



A maternidade na adolescência: "o efeito bairro para a socialização na gravidez precoce" (2009)

Tese de Mestrado de Isabel de Deus: "Esta investigação pretende dar um contributo para a compreensão de um fenómeno regular, que é a gravidez na adolescência das jovens dos Bairros Calouste Gulbenkian – mais conhecido por Bairro da Cruz Vermelha e Bairro Novo de Alcoitão, localizados no Concelho de Cascais, freguesia de Alcabideche. A partir de um estudo de caso sobre as mães adolescentes na faixa etária dos 10 aos 19 anos, procura-se analisar por um lado, os fatores comuns que poderão motivar a maternidade precoce, e por outro lado, o impacto da maternidade no seu desenvolvimento, ao nível, das relações familiares e conjugais, do percurso escolar

e profissional, das interações sociais e do grau de autonomia face à família. Pretende-se ainda, realizar uma análise do fenómeno de reprodução da maternidade precoce nas famílias das jovens. (...)

Em termos globais, os estudos realizados sobre esta problemática, têm encontrado duas principais causas geradoras do fenómeno. Por um lado, situam-no na falta de informação adequada sobre métodos contraceptivos, e por outro lado, salientam os fatores associados à fraca gratificação na vida social e principalmente às angústias advindas dos riscos dos grupos de pertença, família, escola, geradores de um "estado de

abandono" e de fortes sentimentos de isolamento. A Maternidade seria então encarada como um meio para alcançar uma nova identidade social, firmada pela conjugalidade.

No âmbito deste estudo, "a maternidade na adolescência" o contexto comunitário de exclusão encontra-se presente. Os bairros inseridos no interior do concelho de Cascais, acolhem maioritariamente famílias realojadas, provenientes de bairros de barracas no âmbito do Programa Especial de realojamento".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez e transição para a maternidade na adolescência determinantes individuais e psicossociais da ocorrência de gravidez e da adaptação. Estudo com adolescentes da Região Autónoma dos Açores. (2009)

Tese de Doutoramento de Anabela Pedrosa: "Os dados disponíveis levavam Portugal a ser, até recentemente, o país da União Europeia (UE) com a segunda mais elevada taxa de gravidez na adolescência, situando-se imediatamente abaixo do Reino Unido (Eurostat, 2005). Com o último alargamento e a entrada de novos países na UE, a posição do nosso país melhorou, mas continua a ser bastante desfavorável. A Região Autónoma dos Açores é a zona onde a gravidez durante a adolescência tem tido maior incidência. De acordo

com os dados do INE (2005, 2008, 2009), em 2004 nasceram nas ilhas dos Açores cerca de 310 crianças filhas de jovens com idades inferiores a 19 anos, isto é, cerca de 10,3%. Em 2007, esse valor continuou a situar-se nos 10,12%, tendo, em 2008, descido ligeiramente para 8,85%. Reconhecendo esta realidade desfavorável, este trabalho pretende contribuir para uma melhor caracterização dos fenómenos da gravidez e maternidade na adolescência, no nicho particular constituído pelas ilhas Açorianas. Procurará abordar os domínios psicológico,

social e relacional, educacional e socioeconómico visando, neste contexto particular, identificar fatores de vulnerabilidade e proteção associados quer à ocorrência de gravidez, quer aos diferentes processos de adaptação destas jovens. Os resultados e suas implicações poderão, assim o esperamos, vir a contribuir para o estabelecimento de estratégias de prevenção e intervenção adequadas para esta população específica". (p. 36)

[Disponível on-line »](#)

A possível influência da relação com a figura paterna na representação da vinculação pré-natal, em grávidas adolescentes (2009)

Tese de Mestrado de Ana Filipa Pires: "O presente estudo tem por objetivo averiguar a possível influência da relação que as grávidas adolescentes têm com as figuras parentais masculinas na representação da vinculação pré-natal que estas estabelecem, durante a gravidez, com os seus bebés. Vinte e seis utentes da Consulta de Grávidas Adolescentes da Maternidade

Dr. Alfredo da Costa, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos, participaram neste estudo. (...) Os resultados mostram que existe uma tendência para as grávidas adolescentes que habitam com o pai obterem níveis mais elevados de representação da vinculação pré-natal, em comparação com as grávidas que não habitam com o pai. Considerando apenas

estas últimas, verifica-se que aquelas que mantêm uma boa relação com o pai apresentam níveis mais elevados de representação da vinculação pré-natal, quando comparadas com as que têm uma relação de baixa qualidade".

[Disponível on-line »](#)

Suporte social e adaptação à gravidez na adolescência (2009)

Dissertação de Mestrado de Maria Manuela Pinho: "Os contornos da gravidez na adolescência têm vindo a ser alterados ao longo dos tempos. De um fenómeno "normal" há cerca de meio século, passou a um fenómeno não desejado na atualidade. Contudo, estudos recentes remetem para uma diversidade de fatores preditivos da gravidez na adolescência, com repercussões igualmente diversificadas. Uma gravidez na adolescência quando planeada e dentro dos seus contextos sociais/familiares pode nem sempre ter repercussões nefastas em relação a uma gravidez em idade adulta não planeada. Numa perspetiva desenvolvimental, a adolescente tem que desempenhar duplos papéis para os quais ainda não está preparada, a nível cognitivo, emocional, social e mesmo ao nível da sua própria identidade. Tem-se registado uma tendência, a nível dos países ocidentalizados, para contrariar a elevada per-

centagem de gravidezes na adolescência. Também Portugal atingiu um declínio acentuado, motivado pelo investimento na educação sexual e pela divulgação dos métodos contraceptivos, junto das camadas mais jovens. Este estudo teve como objetivo analisar se o suporte social que a adolescente percebe está relacionado com a sua adaptação à gravidez. (...) As conclusões deste estudo, relativamente ao Suporte Social, revelam que as adolescentes percebem um bom Suporte Social, sendo a família a dimensão que demonstrou ter maior significado para este grupo de jovens. Quanto à adaptação à gravidez, também os resultados demonstraram uma razoável adaptação, sendo a atitude perante o sexo, perante o bebé e a relação conjugal, as variáveis que demonstraram ter maior significado para o grupo. Contrariamente, os sintomas somáticos e a imagem corporal determinaram uma pior adaptação. Já quando

se relacionaram as escalas totais da adaptação à gravidez com o suporte social, não foi encontrada qualquer correlação. Contudo, quando se relacionaram estas duas variáveis, nas diferentes subescalas, encontrou-se relação entre a satisfação com os amigos; satisfação com a intimidade; e as atividades sociais com a atitude perante a gravidez e o bebé. Outro aspeto relevante encontrado no estudo foi uma melhor adaptação à gravidez por parte das adolescentes empregadas, relativamente às desempregadas. Esta investigação permitiu analisar a adaptação da adolescente à gravidez, bem como o suporte social percebido como disponível, de modo a ser possível delinear estratégias e intervir adequadamente junto desta população tão especial.

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência: crise, resposta familiar e bem-estar emocional (2009)

Dissertação de Mestrado de Rita Afonso: "O estudo realizado, de natureza exploratória, teve como objetivo identificar, numa amostra de adolescentes primíparas grávidas e puérperas, a sua perceção relativamente aos recursos e mecanismos de *coping* utilizados pela família de origem (sua capacidade de resposta a dificuldades e problemas); a sua satisfação familiar, bem-estar emocional e orientação face à vida. (...) Os resulta-

dos encontrados demonstram a existência de índices emocionais mais elevados no terceiro trimestre de gravidez, apoiados por uma perceção de recursos familiares mais positiva; sendo o primeiro trimestre o de maior perturbação emocional total. No puerpério, com o ajustamento ao bebé e às responsabilidades inerentes à parentalidade, a satisfação familiar e a perceção de recursos familiares decresce significativamente, evidenciando

as jovens valores emocionais próximos dos do período de crise/adaptação inicial. Os resultados chamam a atenção para a necessidade de um acompanhamento destas jovens para além do período gravídico, no ajustamento progressivo à parentalidade, adultícia e reorganização de vida (apoiando desta forma, igualmente, os seus filhos e famílias).

[Disponível on-line »](#)



iStockphoto

“...os determinantes mais próximos da ocorrência de gravidez são manter relações sexuais desprotegidas ou utilizar métodos contraceptivos de forma ineficaz. (...) Verificando-se a gestação, a adolescente confronta-se com a opção de a interromper ou prosseguir e, neste último caso, enfrentara igualmente a decisão de cuidar e educar a criança ou entregá-la para adoção. Frequentemente, estas escolhas são partilhadas e influenciadas por outros significativos, como o pai da criança ou os próprios progenitores da jovem. Os determinantes das várias opções, tomadas em sequência pelas adolescentes que engravidam, que surgem como mais relevantes são os valores e as atitudes pessoais e sociais acerca da IVG [interrupção voluntária da gravidez], maternidade e adoção (...), a pressão exercida por figuras significativas (...) e a possibilidade de aceder a serviços de apoio médico, aconselhamento psicológico e social (...).”

[Pedrosa, 2009:83](#)

La maternidad en la vida de las adolescentes: implicancias para la acción (2009)

Artigo de Magaly Mayorga: "A partir de los resultados de dos investigaciones cualitativas, se analiza el significado que adquiere la maternidad temprana en los sectores en situación de pobreza. Uno de los estudios exploró el significado que otorgan a la maternidad 25 madres de 18 a 20 años que tuvieron un embarazo durante la adoles-

encia. La otra investigación estudió las representaciones sociales en torno a las características de la maternidad temprana en 24 adolescentes hombres y mujeres no padres para conocer las particularidades de la cultura donde se desenvuelven las jóvenes madres. Los resultados evidencian que la maternidad constituye un

momento de cambio positivo por la mayoría de las jóvenes y que cumple un rol estructurador de su identidad. Se discuten las implicancias de estos resultados para la prevención primaria y secundaria".

[Disponível on-line »](#)

Nivel de conocimiento sobre factores de riesgo prenatal para la prevención de discapacidades y desarrollo personal en gestantes adolescentes del cono sur de Lima-2007 (2009)

Artigo de Ysabel Masías Ynocencio: "La presente investigación se enmarca dentro de la psicología educacional en el marco del enfoque de la promoción y prevención de la salud integral de la adolescente gestante dentro de los esfuerzos por reducir los riesgos de discapacidad en el bebé por nacer, los cuales pueden ser generados por el desconocimiento de la información sobre los factores de riesgo biológico y ambiental por la futura madre gestante. Con este motivo hemos querido responder al problema planteado: ¿Qué relación existe entre el nivel de conocimiento sobre fac-

tores de riesgo prenatal para la prevención de discapacidades y desarrollo personal en gestantes adolescentes del Cono Sur de Lima? El estudio es descriptivo y el diseño es de tipo correlacional. Se trabajó con una muestra de 328 adolescentes gestantes de 13 a 19 años que asistieron a los controles prenatales a los Hospitales y Centros de Salud del Cono Sur de Lima. Se halló que existe una correlación estadísticamente significativa positiva y moderada entre el nivel de conocimiento de factores de riesgos y peligros de discapacidad prenatal y desarrollo personal en las gestantes adolescen-

tes. Existe una correlación positiva, alta y significativa entre el total de riesgos y peligros de discapacidad prenatal y el total de niveles de desarrollo personal con diferencias estadísticas significativas entre todas las escalas por edad. El perfil de las adolescentes gestantes en el nivel de conocimiento general sobre los riesgos y peligros de discapacidad prenatal es bajo. El perfil de las adolescentes gestantes en el nivel de desarrollo personal es alto".

[Disponível on-line »](#)

Adolescent pregnancy: a culturally complex issue (2009)

Artigo da responsabilidade da Organização Mundial de Saúde.

[Disponível on-line »](#)

Adolescent motherhood and secondary schooling in Chile (2009)

Artigo de Diana Kruger [et al.]: "We analyze the determinants of adolescent motherhood and its subsequent effect on high school attendance and completion in Chile. Using eight rounds of household surveys, we find that adolescents who were born to teen mothers, those that live in poor households and in single-mother families, are more likely to have children, while

access to full-time high schools reduces the likelihood of motherhood. We then estimate the effect of adolescent motherhood on the probability of high school attendance and completion. Using an instrumental variables approach to control for possible endogeneity between teen pregnancy and schooling, we find that being a mother reduces the probability of high school atten-

dance and completion by 24 to 37 percent, making it the most important determinant of high school desertion, which implies that policies aimed at reducing early childbearing will have immediate, important effects on their school attainments".

[Disponível on-line »](#)

Adolescent pregnancies in the Amazon basin of Ecuador: a rights and gender approach to girls' sexual and reproductive health (2009)

Tese de Doutoramento de Isabel Goicolea: "Adolescent pregnancy has been associated with adverse health and social outcomes, but it has also been favorably viewed as a pathway to adulthood. In Ecuador, where 20% of girls aged between 15-19 years get pregnant, the adolescent fertility rate has increased and inequalities between adolescent girls from different educational, socio-economic levels and geographical regions are prominent: 43% of illiterate adolescents become pregnant compared to 11% with

secondary education. The highest adolescent fertility rates are found in the Amazon Basin. The overall aim of this study was to explore adolescent pregnancy in the Amazon Basin of Ecuador (Orellana province) from a rights and gender approach. Specific aims and methodologies included: to explore women's reproductive health situation, focusing on government's obligations, utilization of services, inequities and implementation challenges, assessed through a community-based cross-sectional survey

and a policy analysis (Paper I); to examine risk factors associated with adolescent pregnancy, through a case-control study (Paper II); to explore experiences and emotions around pregnancy and motherhood among adolescent girls, using content analysis (Paper III); and to analyze providers' and policy makers' discourses on adolescent pregnancies (Paper IV)".

[Disponível on-line »](#)



Photobucket

Manual de boas práticas na prevenção e acompanhamento da gravidez e maternidade na adolescência. Mais Vale Prevenir (2008)

Da responsabilidade da Maternidade Alfredo da Costa e da Fundação Calouste Gulbenkian. Publicação sucinta com informação extremamente pertinente apresentada de forma esquemática: "Portugal ocupa, na União Europeia, a segunda pior posição no que respeita à gravidez na adolescência. Na grande maioria dos casos não são dadas a estas jovens mães as

devidas condições de suporte familiar e social, pelo que a Fundação Calouste Gulbenkian, conjuntamente com a Maternidade Alfredo da Costa, realizou o projeto "Mais vale prevenir..", entre 2004 e 2007. Prevenir a gravidez não desejada na adolescência, fomentar comportamentos saudáveis para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis,

apoiar a mãe adolescente a nível clínico, social, psicológico e nutricional, bem como no exercício da maternidade e na inclusão social e promover a maternidade e a paternidade responsáveis foram os objetivos primordiais deste projeto".

[Disponível on-line »](#)

Histórico contraceptivo de adolescentes grávidas e seus sentimentos quanto a gravidez e ao futuro profissional (2008)

Artigo de Érica de Oliveira [et al.]: "O presente estudo teve por objetivos identificar o método anticoncepcional usado por adolescentes grávidas prévio à gestação atual, os motivos de sua interrupção e verificar os sentimentos destas com relação à gravidez, ao futuro recém-nascido e sua profissionalização. Tratou-se de pesquisa descritivo-exploratória. Os dados foram coletados por meio de entrevista. Participaram 24 adolescen-

tes no decurso do terceiro trimestre de gestação que realizavam acompanhamento pré-natal em maternidade pública de referência de Fortaleza-CE, em novembro de 2006. Vinte e uma (87,5%) utilizavam método anticoncepcional anterior à gravidez atual, sendo motivos de abandono: desejo de engravidar, não acreditar que a gravidez aconteceria consigo, dificuldade de acesso ao método, esquecimento na tomada, recu-

sa do parceiro e efeitos colaterais. A gravidez suscitou sentimentos de indiferença; surpresa, medo e felicidade. Expressaram sentimentos de amor para com o bebê, bem como de preocupação quanto a este nascer saudável. Manifestaram desejo de continuar os estudos, fazer uma Faculdade e trabalhar".

[Disponível on-line »](#)

Maternidade adolescente (2008)

Artigo de Daniela Levandowski [et al.]: "A maternidade adolescente impõe à jovem novas demandas familiares, educacionais e laborais, além daquelas próprias da adolescência. O

objetivo deste trabalho foi revisar estudos sobre a gravidez e a maternidade adolescente, com base em cinco temas: fatores associados à gravidez adolescente, impacto para a jovem,

vivência da maternidade, interação mãe-bebé e apoio familiar".

[Disponível on-line »](#)

Maternidades sucessivas em adolescentes no Estado de São Paulo (2008)

Artigo de Lúcia Yazaki: "Este estudo tem como objetivo explorar as informações sobre os nascidos vivos de ordem superior a dois, isto é conhecer as diversas características dos nascimentos, das mães, da gestação e do parto, buscando comparar com as daqueles cor-

respondentes ao primeiro filho. Os resultados indicam que, o fenômeno de repetição de nascimentos em mães adolescentes (jovens com menos de 20 anos) é mais frequente em alguns grupos populacionais, especificamente os menos favorecidos ou os menos instruídos. Entre

as diferenças observadas em relação aos nascimentos de ordem um destacam-se o estado conjugal da mãe, assistência pré-natal, entre outras".

[Disponível on-line »](#)

Vivências da gravidez de adolescentes (2008)

Dissertação de Mestrado de Angela Maria Lage: "O estudo possibilitou (re)conhecer as inúmeras percepções e conflitos vivenciados pelas adolescentes grávidas, refletindo a complexidade e a heterogeneidade da gravidez na vida das adolescentes. O estudo deverá contribuir

para a elaboração de estratégias e a implementação de ações que atendam as necessidades dos adolescentes para o aprendizado contextualizado da sexualidade, envolvendo a formação educacional, o suporte familiar, a re-estruturação dos serviços de saúde, a educação

permanente dos profissionais de saúde e de educação, no sentido de que o acesso às informações e aos serviços seja assegurado como direito de cidadania dos adolescentes".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência e escolaridade: um estudo em três capitais brasileiras (2008)

Tese de Doutorado de Maria da Conceição de Almeida: "O Artigo 1 – Trajetória escolar e gravidez na adolescência entre jovens de três capitais brasileiras – é um estudo exploratório de corte transversal, no qual se pretendeu descrever a relação entre características da trajetória escolar de jovens homens e mulheres com idade entre 20 e 24 anos e a ocorrência da gravidez na adolescência (da própria entrevistada, ou das parceiras dos rapazes), enfocando os motivos alegados para o abandono escolar e o momento em que o mesmo acontece. (...) O Artigo 2 – A gravidez na adoles-

cência e a conclusão da educação básica entre jovens de três capitais brasileiras – tem como objetivo principal avaliar em que medida a ocorrência de uma gravidez na adolescência influenciou a conclusão da educação básica dos jovens de ambos os sexos frente a outros indicadores macrossociais. O Artigo 3 – A influência da educação básica no padrão intergeracional da gravidez na adolescência – foi inspirado na literatura revisada que indica que jovens com gravidez antes dos 20 anos apresentam um padrão de baixa escolaridade e fecundidade precoce semelhante ao

das suas mães, estando, portanto mais propensos a reproduzir o ciclo da pobreza. Nesse artigo pretendeu-se avaliar a influência da escolarização nessa relação como elemento de mudança da determinação sociofamiliar da gravidez na adolescência. Ao final da tese, são descritos os limites e potencialidades do estudo e são tecidas algumas considerações à luz dos resultados encontrados, como subsídios às políticas públicas educacionais e de saúde".

[Disponível on-line »](#)

Young People and Family Planning: Teenage Pregnancy (Fact Sheet) (2008)

Publicação da UNICEF. [Disponível on-line »](#)

“DEFINITION

Teenage pregnancy is defined as a teenage girl, usually within the ages of 13-19, becoming pregnant. The term in everyday speech usually refers to girls who have not reached legal adulthood, which varies across the world, who become pregnant.

CAUSES OF TEEN PREGNANCIES

Teen pregnancies may result for different reasons in industrialised countries as compared to developing countries. Factors that contribute to teenage pregnancies include:

- *Customs and traditions that lead to early marriage (developing countries)*
- *Adolescent sexual behaviour which may also be influenced by alcohol and drugs*
- *Lack of education and information about reproductive sexual health including lack of access to tools that prevent pregnancies*
- *Peer pressure to engage in sexual activity*
- *Incorrect use of contraception*
- *Sexual abuse that leads to rape*
- *Poverty*
- *Exposure to abuse, violence and family strife at home*
- *Low self esteem*
- *Low educational ambitions and goals”.*

[UNICEF, 2008:1](#)



Photobucket

CONSEQUENCES OF TEEN PREGNANCIES

“Research indicates that teen pregnancy and motherhood can have detrimental socio economic and psychological outcomes for the teen mother, her child, and her young siblings.

a) A teen mother is more likely to:

- drop out of school*
- have no or low qualifications*
- be unemployed or low-paid*
- live in poor housing conditions*
- suffer from depression which may result in suicide*
- live on welfare*

b) The child of a teen mother is more likely to:

- live in poverty*
- grow up without a father*
- become a victim of neglect or abuse*
- do less well at school*
- become involved in crime*
- abuse drugs and alcohol*
- eventually become a teenage parent and begin the cycle all over again*

c) The younger sibling of a teen mother is more likely to:

- accept sexual initiation and marriage at a younger age*
- place less importance on education and employment.”*

UNICEF, 2008:2

Girls just want to have fun? Sexuality, pregnancy, and motherhood among Bolivian teenagers (2008)

Artigo de Mariana Alfonso: “This study attempts to quantify female teenage sexual activity, pregnancy, and motherhood in Bolivia using the most recent Demographic and Health Survey. Descriptive results suggest that teenage sexual activity, pregnancy, and childbearing are more prevalent among those adolescents who are more likely to be socially vulnerable and excluded. In addition, the high

incidence of undesired pregnancies among Bolivian teen girls suggests that government action to prevent teenage pregnancy is needed. Lastly, the estimation results indicate that not only socioeconomic and demographic factors, but also some of the expected outcomes of teenage motherhood, regional fertility factors, and knowledge about and use of family planning methods, are

significantly related to the probability of teenage pregnancy/childbearing”.

[Disponível on-line »](#)

CONSEQUENCES OF TEEN PREGNANCIES

“Research indicates that teen pregnancy and motherhood can have detrimental socio economic and psychological outcomes for the teen mother, her child, and her young siblings.

a) A teen mother is more likely to:

- drop out of school*
- have no or low qualifications*
- be unemployed or low-paid*
- live in poor housing conditions*
- suffer from depression which may result in suicide*
- live on welfare*

b) The child of a teen mother is more likely to:

- live in poverty*
- grow up without a father*
- become a victim of neglect or abuse*
- do less well at school*
- become involved in crime*
- abuse drugs and alcohol*
- eventually become a teenage parent and begin the cycle all over again*

c) The younger sibling of a teen mother is more likely to:

- accept sexual initiation and marriage at a younger age*
- place less importance on education and employment.”*

UNICEF, 2008:2

Girls just want to have fun? Sexuality, pregnancy, and motherhood among Bolivian teenagers (2008)

Artigo de Mariana Alfonso: “This study attempts to quantify female teenage sexual activity, pregnancy, and motherhood in Bolivia using the most recent Demographic and Health Survey. Descriptive results suggest that teenage sexual activity, pregnancy, and childbearing are more prevalent among those adolescents who are more likely to be socially vulnerable and excluded. In addition, the high

incidence of undesired pregnancies among Bolivian teen girls suggests that government action to prevent teenage pregnancy is needed. Lastly, the estimation results indicate that not only socioeconomic and demographic factors, but also some of the expected outcomes of teenage motherhood, regional fertility factors, and knowledge about and use of family planning methods, are

significantly related to the probability of teenage pregnancy/childbearing”.

[Disponível on-line »](#)

“Research indicates that pregnant teens are less likely to receive prenatal care, often seeking it only in the third trimester, if at all.

- As a result of insufficient prenatal care, the global incidence of premature births and low birth weight is higher amongst teenage mothers.

- Risks for medical complications are greater for girls 14 years of age and younger, as an underdeveloped pelvis can lead to difficulties in childbirth”.

[UNICEF, 2008:2](#)

Does Watching Sex on Television Predict Teen Pregnancy? Findings from a National Longitudinal Survey of Youth (2008)

Artigo de Anita Chandra [et al.]: [posure to sexual content on TV of 20”.](#)
 “Offers some practical implications based on the first study to demonstrate a link between exposure to sexual content on TV and subsequently becoming pregnant or being responsible for a pregnancy before the age [Disponível on-line »](#)

The influence of adolescent pregnancy on the younger sisters of African American girls (2008)

Tese de Mestrado de Yolanda Bernard: [“Adolescent pregnancy has been an ongoing concern in society for many years. This concern is even greater among the African American community. Girls who experience a pregnancy or childbirth during adolescence often experience difficulties in school and future careers, as well as financial and mental instability. This report will examine how the pregnancy and childbirth experiences of African American teens influence their younger female siblings”.](#)
[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência: valores e reações dos membros da família (2008)

Artigo de Luiza Hoga [et al.]: [“Objetivo: Descrever as experiências dos membros da família a respeito da gravidez na adolescência. \(...\) Conclusões: A gravidez ocorreu em um contexto de organização familiar sólida e as trajetórias das mulheres adolescentes após o nascimento da criança foram marcadas por alianças e suporte da rede social. A constituição do novo núcleo familiar foi caracterizada pela existência de apoio material e afetivo dos membros da família”.](#)
[Disponível on-line »](#)

Adolescent motherhood in Uganda: Dilemmas, health seeking behaviour and coping responses (2008)

Tese de Doutorado de Lynn Muhimbuura Atuyambe.

[Disponível on-line »](#)



Getty Images

Meninas e mães: a maternidade na adolescência no concelho de Câmara de Lobos (2008)

Dissertação de Mestrado de Rubina Cardoso: "Ao longo do presente estudo, e sendo este descritivo, iremos dar a conhecer os aspetos psicossociais, económicos e culturais que se encontram associados à maternidade na adolescência no concelho de Câmara de Lobos. Iremos deste modo, retratar a rea-

lidade social das mães adolescentes naturais e residentes neste concelho, e que constituem o nosso Universo. Entrevistámos um grupo de mães adolescentes naturais e residentes no concelho de Câmara de Lobos, e analisámos os seus fatores de socialização, os aspetos relacionados com a expe-

riência sexual, a experiência da gravidez precoce e os efeitos provindos da maternidade sobre a relação mãe/filho bem como sobre as perspetivas futuras das jovens mães". (p. 14)

[Disponível on-line »](#)

“A gravidez na adolescência enuncia uma situação de alto risco a nível obstétrico, encontrando-se assim aliada a várias complicações clínicas, resultado da própria condição de risco em que a adolescente se encontra. Os níveis de complicação clínica são superiores aos das grávidas adultas, sendo também muito frequente entre as mães adolescentes, o nascimento de bebés prematuros e com baixo peso à nascença.

(...)

“Estudos realizados revelaram ainda que, as mães adolescentes tendem a experienciar mais stress emocional, afetando de forma adversa o seu comportamento parental que acaba por traduzir-se inadequado(...).”

[Cardoso, 2008:11-12](#)

Embarazo, hábitos de lectura y consumo de radio y televisión en adolescentes peruanas: explorando relaciones de asociación (2008)

Artigo de Sarina Zegarra e Carlos Román: "Objetivo: Determinar la relación existente entre el uso de fuentes de información (impresas y audiovisuales) y el embarazo adolescente. Hipótesis: La lectura de diarios y revistas, así como el consumo de radio y televisión, se asocian con el embarazo en adolescentes peruanas. Métodos: A partir de la base de datos de la Encuesta Demográfica y de Salud Familiar (Endes) 2004-2005, se seleccionó una mues-

tra de 1 567 adolescentes que tenían entre 15 y 17 años cuando se aplicó la encuesta. (...) Conclusiones: Las pruebas realizadas mostraron que las tres variables propuestas en el modelo, se asociaron con el embarazo adolescente ($p < 0.01$). Recomendaciones: Reforzar el programa de educación sexual en los colegios a partir de: 1) Incorporar el curso Educación Sexual como obligatorio en el programa de enseñanza oficial en educación

secundaria y 2) Implementar una red de Centros de Asesoramiento Sexual (CAS), canalizados como proyectos del Sistema Nacional de Inversión Pública (SNIP) a través de gobiernos locales y regionales, con el fin de que las adolescentes tengan un mejor conocimiento de su sexualidad y, de esta forma, no vean interrumpido su proyecto de vida por embarazos no deseados".

[Disponível on-line »](#)

Aprendiendo a ser amadas. La maternidad de las adolescentes como una estrategia llena de sentido en contextos de riesgo social (2008)

Documento de Anna Berga i Timonedá: "El siguiente artículo plantea una aproximación analítica al tema de la maternidad en la adolescencia que parte de una voluntad de ruptura con los supuestos sociales dominantes, centrados únicamente en los riesgos, con la finalidad de visibilizar una vertiente fundamental para comprender el fenómeno en toda su complejidad: la dimensión emocional y de «atractivos» para sus protagonistas. A partir de un intenso

trabajo de campo de carácter etnográfico-cualitativo, basado fundamentalmente en el método biográfico, se interpretan los significados y las vivencias de los agentes sociales implicados, a la luz de algunos conceptos sociológicos clave para mostrar que, más allá de la idea hegemónica del riesgo y la reproducción social, la maternidad en las adolescentes puede ser entendida, desde su propia realidad y en contextos de vulnerabilidad social, como una «estrategia

social» llena de sentido —y de contradicciones— a la búsqueda de adquirir el estatus adulto y una oportunidad para la incorporación social".

[Disponível on-line »](#)

"Citando Bárbara Figueiredo em Análise Psicológica (2000:486) "a maternidade afeta negativamente e a diversos níveis a trajetória desenvolvimental da adolescente, particularmente nos domínios educacional (abandono escolar ou menor progressão educativa), socioeconómico (pobreza), ocupacional (desemprego), social (monoparentalidade) e psicológico (por exemplo, depressão, baixa auto-estima e isolamento social)."

[Cardoso, 2008:14](#)

Representações mentais e ajustamento materno na grávida adolescente (2007)

Dissertação de Mestrado de Paula Zaragosa: "Neste estudo, procurámos analisar o conteúdo das representações mentais e o ajustamento materno de um grupo de 34 grávidas adolescentes. (...) Estudos recentes sobre o modelo operacional interno da vinculação nas mulheres grávidas, realçam a qualidade preditiva das repre-

sentações maternas em relação ao futuro vínculo mãe - bebé, definindo-se assim a pertinência deste estudo para o desenvolvimento de novas formas de intervenção e suporte. Posto isto, procurámos operacionalizar estes conceitos tendo como variável principal a idade da grávida (15 aos 18 anos) e como variáveis secundárias: o

tempo de gravidez, o grau de instrução (habilitações académicas), a ocupação, o agregado familiar e o tempo de duração da relação com o companheiro. A população estudada consta de 34 adolescentes grávidas entre a 12ª e 40ª semana de gestação, primíparas...".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez de adolescentes das classes subalternas: um projeto de vida? (2007)

Dissertação de Mestrado de Elba Teixeira: "A ideia diretriz norteadora da pesquisa foi verificar se a gravidez entre as adolescentes das classes subalternas pode ser vista como uma forma de reconhecimento social, diante das poucas oportunidades de valorização dessas jovens no contexto social em que vivem. A pesquisa evidenciou que, para

algumas jovens, a gravidez representa a possibilidade de construção de um projeto de vida e a oportunidade de se sentirem valorizadas pela sociedade, a despeito de sofrerem, ao mesmo tempo, restrições e discriminações sociais. Em menores proporções, a gravidez na adolescência ocorre também nas classes média e alta, reve-

lando, portanto, a presença de outros elementos envolvidos nessa problemática, como as relações de género, as dificuldades familiares e sociais de abordar e falar sobre sexo e proteção, independentemente da classe social e da faixa etária".

[Disponível on-line »](#)

A Gravidez da Adolescente (2007)

Guia elaborado pela Direcção-Geral da Saúde. [Disponível on-line »](#)

Plano Nacional de Saúde 2004-2010 Volume I – Prioridades (2007)

Da responsabilidade do Alto Comissariado da Saúde. [Disponível on-line »](#)

With one voice: America's adults and teens sound off about teen pregnancy - A Periodic National Survey (2007)

De Bill Albert no âmbito da *National Campaign to Prevent Teen Pregnancy*.

[Disponível on-line »](#)

Mães-menininhas: a gravidez na adolescência escutada pela psicanálise e educação (2007)

Tese de Doutorado de Denise Quaresma da Silva: "A presente tese, de cunho qualitativo, versa sobre o universo da gravidez na adolescência, através de entrevistas semi-abertas, investigando de que modo adolescentes grávidas narram essa ocorrência. A pesquisa apresenta como objetivos principais oportunizar o entendimento de como adolescentes grávidas compreendem temas como iniciação sexual de

jovens, gravidez juvenil, contraceção e aborto, analisando este entendimento frente à realidade que vivenciam, conhecendo e compreendendo as informações adquiridas através do meio escolar e familiar, bem como compreender o quanto o relacionamento que as adolescentes têm com seu meio sociofamiliar repercutiu para o acontecimento das gestações e como os aspectos conscientes e inconscientes destas pertenças familiares

podem estar ligados a tais ocorrências. A análise do material é feita dentro do estudo de caso psicanalítico, e a ancoragem teórica situa-se nos campos de pesquisa da interlocução da psicanálise freudo-lacaniana, propiciando explicações sobre a temática não restritas ao referencial biológico e articuladas ao campo da Educação".

[Disponível on-line »](#)

Comportamento parental de mães adolescentes (2007)

Artigo de Ana Isabel Carlos [et al.]: "O objetivo é o de construir um modelo teórico sobre o comportamento parental de mães adolescentes. O estudo teve a participação de 21 mulheres que foram mães na sua adolescência, com idades compreendidas entre os 14 e os 18 anos na altura do parto e de uma psicóloga que trabalha com mães adolescentes. Na altura das entrevistas as mães tinham idades compreendidas entre os 15

e os 35 anos de idade. (...) Verificámos que algumas mães adolescentes revelam uma indisponibilidade materna em relação aos seus filhos, manifestada pela falta de paciência, indiferença, respostas inadequadas, dificuldade nos cuidados maternos, dificuldade de compreensão dos sinais do bebé, agressividade e atribuição de características negativas ao bebé. Pelo contrário, algumas mães adolescentes conseguem adaptar-

se à maternidade e mostram ter disponibilidade materna manifestada pela facilidade nos cuidados maternos, preocupação com o filho, paciência, compreensão dos sinais do bebé e pelo brincar com ele. O apoio social revelou-se como um fator protetor da adaptação à maternidade".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil (2007)

Artigo de Elisa Chalem [et al.]: "Com objetivo de identificar o perfil sociodemográfico e comportamental de gestantes adolescentes, foram entrevistadas mil adolescentes, admitidas entre 24 de julho de 2001 e 27 de novembro de 2002, em um hospital municipal de São Paulo, Brasil, correspondendo a 24,3%

das internações para resolução da gestação".

[Disponível on-line »](#)



Getty Images



Photobucket

Pregnant adolescents in Vietnam: Social context and health care needs (2007)

Tese de Doutorado de Marie Klingberg-Allvin. [Disponível on-line »](#)

Gravidez e maternidade na adolescência: um estudo no Município de Uberaba Estado de Minas Gerais – Brasil (2007)

Tese de Mestrado de Lyria Maria dos Reis: "Trata-se de um estudo sobre a gravidez e a maternidade na adolescência no município de Uberaba, estado de Minas Gerais, Brasil. (...) Conclui-se que estas jovens mães adolescentes de Uberaba fazem parte de um grupo de jovens inseridas em famílias caracterizadas por precariedade social e desorganização familiar, com poucas oportunidades de escolarização, que tiveram necessidade de trabalhar, ainda que trabalho precário, para obterem algum rendimento financeiro. As jovens têm alguns

conhecimentos acerca de contraceção mas não o suficiente para utilizarem um método contraceptivo adequadamente. Buscam através da maternidade um novo papel para as suas vidas e visualizam nos filhos, uma oportunidade para se sentirem amadas e seguras. Conclui-se que estas jovens necessitam de mais informação, conhecimento e orientação a respeito da sexualidade e da contraceção e de mais apoio familiar e de serviços de saúde e sociais adequados às suas necessidades, para que possam fazer a opção pela maternidade no momento

mais adequado das suas vidas. As adolescentes necessitam também de aumentar a sua autoestima, de ter acesso a educação e saúde de qualidade, a atividades sociais, culturais e de lazer e a formação adequada de forma a aumentar as oportunidades de realização pessoal e profissional, reduzindo o ciclo de perpetuação da pobreza, aumentando o nível de desenvolvimento humano e a qualidade de vida e bem-estar".

[Disponível on-line »](#)

Mères adolescentes en Angleterre et en Écosse: mythes et réalités, la parole des mères (2007)

Tese de Doutoramento de Fabienne Portier-Le Cocq: "Le Royaume-Uni détient le taux le plus élevé de grossesses adolescentes de l'Europe de l'Ouest et ceci est considéré comme un problème social ou de santé publique. Le stéréotype selon lequel les mères adolescentes sont un groupe homogène est erroné. Ce n'est pas un groupe uniforme et l'enquête qualitative constituée d'un échantillon de soixante-dix-huit entretiens semi-directifs de jeunes mères ou de futures mères adolescentes en Angleterre et en Écosse

montre cette hétérogénéité, qui se traduit, pour partie, par des variations géographiques. L'objectif premier de ce travail de recherche est de donner la parole aux jeunes mères. Puis, en comparant le point de vue des protagonistes avec les écrits scientifiques, grâce à une analyse de contenu systématique, l'étude démontre, qu'en dépit des discours positifs sur la maternité, ce dont elles manquent le plus est d'un soutien adéquat, d'encouragements, d'argent et d'un réseau social, pour ne citer que quelques

exemples. De nombreux pans de la grossesse et de la maternité sont étudiés dans la thèse, certains étaient inexplorés ou passés sous silence jusqu'à présent, en raison de la sensibilité du thème de recherche. Les mythes et les méprises sur la grossesse adolescente et les mères adolescentes sont déconstruits et la réalité des faits est exposée dans l'espoir de changer le regard négatif sur le phénomène et les mères adolescentes".

[Disponível on-line »](#)

Vínculo afectivo y estrés en la maternidad adolescente: un estudio con metodología combinada (2007)

Tese de Doutoramento de Mariana Moreira. [Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência: um estudo exploratório (2006)

Artigo de Andreia dos Santos e Cristina Vilela de Carvalho: "O propósito deste trabalho foi levantar motivos psíquicos que

levam adolescentes a engravidar em uma etapa precoce da vida, apesar de existirem muitas informações sobre métodos

contracetivos".

[Disponível on-line »](#)

A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado (2006)

Artigo de Lúcia Silva e Vera Tonete: "Estudo qualitativo, que objetivou apreender o significado da gravidez da adolescente para seus familiares. Empregou-se a entrevista semi-estruturada e discurso do sujeito coletivo. A gravidez da adolescente é representada como problema a ser enfrentado com o suporte familiar. As famílias preocupam-se e se mobilizam para resolver as adversidades.

Além do choque pela notícia, impotência quanto à prevenção da gravidez, conformismo, alegria e melhora no relacionamento familiar pela chegada do bebê, evidenciou-se a frustração devido à interrupção/mudança no projeto de vida familiar em relação à adolescente sem um relacionamento estável com o pai da criança. Considera-se que, ao se valorizar a perspectiva dos familiares sobre

a gestação na adolescência, o cuidado profissional à adolescente grávida e à família pode-se dar em parceria e sintonia com o contexto familiar e social, facilitando o enfrentamento de conflitos e reconhecendo a família como sujeito ativo nesse processo".

[Disponível on-line »](#)

A maternidade na adolescência: Estudo exploratório sobre a transmissão transgeracional da vinculação em doze díades (2006)

Dissertação de Mestrado de Ana Eduardo Ribeiro: "A teoria da vinculação descreve uma forma de relação universal, que se inicia entre o indivíduo e o seu prestador de cuidados, cuja função primária é a de proteção. Esta proteção tem um objetivo biológico - a sobrevivência da espécie, e psicológico - sentimento de segurança, tendo como resultado comportamental a proximidade física. A relação de vinculação desenvolve-se a

partir da interação entre as tentativas da criança de manter a proximidade da figura de vinculação em alturas de ameaça, e a acessibilidade da figura de vinculação. Esta visão holística do fenómeno vinculativo do ser humano, objetivou uma recolha e tratamento bibliográfico sobre as diversas teorias de vinculação, perspetivando uma compreensão dos movimentos vinculativos reminiscentes em crianças com o diagnóstico de

Perturbação Reativa da Vinculação, e que se encontram institucionalizadas. A questão de fundo da presente dissertação, assenta sobre que tipo de movimentos, ou que tipo de base estrutural vinculativa permite, independentemente das problemáticas observadas, manter nas crianças disponibilidade para firmar laços de vinculação".

[Disponível on-line »](#)

Impacto da gravidez na adolescência no distrito da Guarda (2006)

Dissertação de Mestrado de Dora Leal: "Introdução: O desenvolvimento do país e do mundo tende a que os jovens tenham cada vez mais estudos, emancipando-se mais tarde. Neste contexto, uma gravidez na adolescência pode causar graves transtornos para a jovem adolescente e seu ambiente circundante. Objetivos: Pretendeu-se com este estudo compreender o impacto da gravidez na adolescência no Distrito da Guarda a nível de incidência e consequências obstétricas, fetais e biopsicossociais. Foi, ainda, objeto de estudo a caracterização do perfil das adolescentes e a identificação de fatores predisponentes. Metodologia: Foram analisados 187 processos clínicos e inquiridas 41 parturientes adolescentes no Hospital de Sousa Martins, entre 2001 e 2006. Resultados: Neste período a Taxa de fecundidade na adolescência reduziu 41,5%.

Verificou-se uma idade média das parturientes de 17,1 anos e de início da atividade sexual de 14,5 anos. Constatou-se que 85% tinham 6 ou menos anos de escolaridade, 56% tinham poucos conhecimentos sobre sexualidade e contraceção e que unicamente 5% usava sempre contraceção. Ocorreu atraso e deficiência na vigilância pré-natal. Comparando a população adolescente com a geral, na população adolescente a probabilidade de parto pré-termo e de baixo peso foram, respetivamente, 3 e 1,22 vezes superiores, sendo na população geral a probabilidade de cesariana 1,22 vezes superior. Houve precipitação do matrimónio em 37% dos casos. Verificou-se aumento da responsabilidade e alteração da atitude face à contraceção e seguimento médico. Conclusão: O estudo permitiu-nos concluir que houve redução da incidência da gravidez na adolescência.

Constituem fatores de risco a baixa escolaridade, precocidade do início da atividade sexual, precariedade dos conhecimentos sobre sexualidade e contraceção, negligência no uso de contraceção, casamento precoce e ausência de planos. A gravidez na adolescência associa-se a um atraso e uma vigilância pré-natal inadequadas e a um risco aumentado de parto pré-termo e baixo peso ao nascer, não estando associada ao risco aumentado de cesariana. As principais consequências biopsicossociais foram o abandono escolar, dependência de terceiros, precipitação do casamento, interrupção voluntária da gravidez, atraso no conhecimento e comunicação da gravidez, alteração do estado laboral e mudança de atitude relativamente à contraceção e seguimento médico.

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência: das circunstâncias de risco às circunstâncias que favorecem a adaptação à gravidez (2006)

Artigo de Bárbara Figueiredo [et al.]: "O presente estudo tem por principal objetivo caracterizar as condições relativas à gravidez na adolescência em Portugal. Com as análises das mudanças que ocorrem ao longo da gestação, em áreas significativas da vida da adolescente, pretende-se também contribuir para o melhor conhecimento das dificuldades associadas a esta problemática. As condições que favorecem a adaptação à gravidez da adolescente foram igualmente objeto desta investigação. Uma amostra de 161 adolescentes, atendidas na Consulta Externa de Obstetrícia da Maternidade Júlio Dinis (MJD, Porto), no período entre Janeiro de 2000 e Dezembro de 2003, foi entrevistada, durante o terceiro trimestre de gestação, com base no Questionário da Consulta de Grávidas Adolescentes da MJD (...), composto por 125 perguntas fechadas, destinadas à recolha de dados sociais e demográficos, respeitantes à adolescente, ao companheiro e à família de origem, bem como ao levantamento das circunstâncias médicas, psicológicas e sociais de risco em que a gravidez decorre. À semelhan-

ça do que tem sido reportado por diversos autores, em estudos realizados em Portugal, assim como noutros países, encontramos, na nossa consulta, uma elevada frequência de casos pertencentes às camadas mais desfavorecidas da população, não obstante a variabilidade social e demográfica da amostra, com predomínio de: baixos níveis de escolaridade, situações de precariedade económica, desemprego e profissões de reduzida qualificação. Os dados indicam também a presença muito frequente de experiências anteriores de vida adversas e de problemas na família de origem, quer da grávida, quer do seu companheiro. Outras circunstâncias desfavoráveis foram observadas, pois muitas vezes a gravidez não foi desejada, não foi planeada, o acompanhamento médico foi tardio e verifica-se consumo de tabaco. Os resultados mostram que uma importante dimensão das dificuldades associadas à gravidez é a drástica mudança que acontece em diversas áreas, particularmente ao nível do estatuto ocupacional, estatuto matrimonial, agregado familiar e relacionamento com o

companheiro, que frequentemente se deteriora no decurso da gravidez. Sugerem ainda que a qualidade do relacionamento da grávida com o companheiro e com a família do companheiro e o modo como a gravidez é aceite pela adolescente e pelo companheiro, tanto quanto pela família de origem de ambos, são aspetos determinantes da adaptação da adolescente, a qual é favorecida pelo facto de a adolescente viver com a família, estar empregada e não estar a estudar e o companheiro estar empregado. Em conclusão, este estudo alerta para as dificuldades e situações de risco nas quais a gravidez na adolescência pode ocorrer e contribui para a necessária melhor compreensão da especificidade associada a esta problemática, imprescindível à resposta adequada às reais necessidades das mães. Mostra ainda que uma ajuda suplementar justifica-se em muitos casos, dadas as circunstâncias desfavoráveis em que a gravidez na adolescência se verifica, que o presente artigo retracta".

[Disponível on-line »](#)

Os Filhos dos Adolescentes (2006)

Artigo de Margarida Henriques [et al.]: "A gravidez na adolescência está associada a complicações maternas e para o recém-nascido (RN). Objetivos: 1) Caracterizar a gravidez, o parto

e o RN de mães adolescentes. 2) Avaliar o desenvolvimento da criança no 1º ano de vida. 3) Analisar se a gravidez na adolescência constituiu um risco para o RN".

[Disponível on-line »](#)

Sexualidade e gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias do Rio de Janeiro, Brasil (2006)

Artigo de Elaine Brandão e Maria Luiza Heilborn: "Abordase a gravidez na adolescência entre jovens de camadas médias, prisma pouco estudado no Brasil. Realizou-se um estudo qualitativo sócio-antropológico com 14 famílias do Rio de Janeiro, Brasil, cujos filhos permaneciam solteiros e

residindo com os pais, após o nascimento da criança. Foram realizadas 25 entrevistas em profundidade com 6 rapazes e 7 moças entre 18 e 24 anos e seus pais (11 mães e 1 pai), para avaliação retrospectiva da gravidez e de seus impactos na trajetória juvenil e familiar. Três aspectos são analisados: as difi-

culdades de internalização da norma contraceptiva; a descoberta tardia da gravidez e a tomada de decisão – aborto ou reprodução – pelos jovens e seus pais".

[Disponível on-line »](#)

Trajelórias de vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiência (2005)

Artigo de Janine Esteves e Paulo Menandro: "Parte do conhecimento disponível na sociedade sobre gravidez adolescente retrata-a como acontecimento marcante que repercute, inevitável e negativamente, na vida da jovem mãe. O trabalho investigou de que formas a maternidade adolescente interferiu na construção da biografia de mulheres que viveram tal processo. Foram entrevistadas 20 mulheres adultas, 10 de classe média e 10 de famílias de baixa renda, que engravidaram

antes de completarem 18 anos, e cujos primogênitos têm entre 9 e 15 anos. Cada entrevista foi sintetizada em estruturas nas quais são destacadas informações essenciais sobre: (a) características socioeconômicas, culturais e familiares da entrevistada, de seu parceiro, e das respectivas famílias; (b) repercussões da gravidez e arranjos subsequentes; (c) experiência da maternidade e interferências percebidas nos relacionamentos familiares e afetivos, nas atividades escolares e de lazer, e

nos projetos de futuro; (d) vida conjugal. Os dados mostram que ocorreram repercussões de diversas modalidades, que nem sempre foram negativas e limitantes. A maior ou menor magnitude das repercussões decorre, fundamentalmente, das condições de inserção socioeconômica das famílias da mãe adolescente e de seu parceiro, e do contexto em que essas diferentes condições de inclusão e exclusão social ocorrem".

[Disponível on-line »](#)

“Ao considerar as deliberações entre jovens e seus pais para decidir a solução diante da gravidez – aborto ou levá-la a termo – os dilemas vivenciados pelas duas gerações ficam patentes. Os jovens sabem que têm poucas chances de viabilizá-las sem apoio dos pais. Os pais, por sua vez, ao vislumbrarem o futuro dos filhos imiscuído a uma gravidez precoce, se deparam com a necessidade de respeitarem as posições e decisões dos filhos, ainda muito jovens e seus dependentes. Nem sempre as posturas de filhos e pais são concordantes ou chegam a ser resolvidas a um bom termo”.

[Brandão \[et al.\], 2006:1427](#)

Grávidas adolescentes e grávidas adultas. Diferentes circunstâncias de risco? (2005)

Artigo de Bárbara Figueiredo [et al.]: "Este estudo teve por objetivo caracterizar as circunstâncias em que decorre a gravidez na adolescência e na idade adulta e analisar as principais diferenças, ao nível das condições demográficas, sociais, anteriores de existência e atuais da gravidez. Uma amostra de 130 utentes da Maternidade Júlio Dinis (Porto) (66 grávidas adolescentes e 64 grávidas adultas) foi entrevistada através da *Contextual Assessment of the Maternity Experience* (...), no último trimestre de gravidez. Os resultados mostram que à gravidez na adolescência se

associa um elevado número de condições menos favoráveis, que podem comprometer a gestação e os cuidados ao bebé, como por exemplo: desemprego, monoparentalidade, consumo de tabaco, condições anteriores de existência adversas e gravidez não desejada. No entanto, outras circunstâncias adversas estão associadas à gravidez na idade adulta, como seja: história de problemas de fertilidade e de problemas psicológicos com tratamento ou internamento e ausência por morte de pelo menos um dos pais. Conclui-se que um número considerável de grávidas ado-

lescentes vive em condições desfavoráveis, pelo que, não obstante a sua variabilidade, o grupo enquanto um todo pode ser considerado de risco, quando comparado ao grupo de grávidas adultas. Conclui-se ainda que grávidas adolescentes e adultas vivem a gravidez em condições específicas; observam-se diferentes circunstâncias de risco junto de cada um destes dois grupo, que devem ser atendidas na adequação da ajuda prestada pelos técnicos de saúde às reais necessidades das mães".

[Disponível on-line »](#)

Diferencias en la utilización de métodos de planificación familiar por mujeres adolescentes embarazadas en Monterrey, México (2005)

Artigo de Ana María Martínez [et al.]: "El objetivo fue comparar la utilización de métodos de planificación familiar durante el

puerperio inmediato y dos años después del parto en las mujeres adolescentes que habían seguido dos programas diferen-

tes de intervención durante su embarazo".

[Disponível on-line »](#)

Intervención educativa para la prevención de embarazos no deseados y enfermedades de transmisión sexual en adolescentes de la ciudad (2005)

Artigo de Beatriz Fernández Martínez [et al.]: "Nadie duda de la necesidad de acercar de forma efectiva a los adolescen-

tes información sobre anticoncepción y enfermedades de transmisión sexual. El objetivo de este estudio es evaluar el

resultado de una intervención educativa en este ámbito".

[Disponível on-line »](#)

Prevenção da reincidência de gravidez em adolescentes: efeitos de um Programa de Planeamento Familiar (2005)

Artigo de Luciana Berlofi [et al.]: "Objetivo: avaliar os efeitos de um programa educativo e assistencial frente a reincidência de gestação em adolescentes. (...) Conclusões: Os dados

encontrados reforçam a importância do oferecimento de programas de planeamento familiar, que englobem a educação e a assistência com oferta do

método contraceptivo, voltados a adolescentes".

[Disponível on-line »](#)



Getty Images

Utentes da consulta externa de grávidas adolescentes da Maternidade Júlio Dinis entre os anos de 2000 e 2003 (2004)

Artigo de Bárbara Figueiredo [et al.]: "O presente estudo tem por principal objetivo caracterizar as condições relativas à gravidez na adolescência em Portugal. Ao analisar as mudanças que ocorrem ao longo da gestação, em áreas significativas da vida da adolescente, pretende também contribuir para o melhor conhecimento das dificuldades associadas a esta pro-

blemática. Uma amostra de 161 adolescentes, atendidas na Consulta Externa de Obstetrícia da Maternidade Júlio Dinis (MJD, Porto), no período entre Janeiro de 2000 e Dezembro de 2003, foi entrevistada, durante o terceiro trimestre de gestação, com base no Questionário da Consulta de Grávidas Adolescentes da MJD (Figueiredo, 2000), composto por 125 per-

guntas fechadas, destinadas à recolha de dados sociais e demográficos, respeitantes à adolescente, ao companheiro e à família de origem, bem como ao levantamento das circunstâncias médicas, psicológicas e sociais de risco em que a gravidez decorre".

[Disponível on-line »](#)

Suporte social na gravidez adolescente (2004)

Dissertação de Mestrado de Paula Nelas: "(...) numerosos estudos têm sido realizados no sentido de verificar qual a influência do suporte da família e da comunidade em adolescentes grávidas. Zimet e Powell entre outros (1990) (...) referem que as adolescentes vêm os

membros da sua família, em especial as suas mães, como as mais importantes fontes de suporte. Note-se que, apesar disto, a influência familiar diminui na adolescência e a eficácia de vários mecanismos de suporte da família também muda. No entanto, segundo Pratt (1991),

uma família carinhosa e estável torna-se um importante meio de suporte que ajuda os adolescentes a superar os conflitos e angústias de tal fase do desenvolvimento". (p. 3)

[Disponível on-line »](#)

Apoio e outros afetos na construção da maternidade na adolescência (2004)

Artigo de Sónia Simões: "Portugal é o segundo país da União Europeia, a seguir ao Reino Unido, com a taxa mais elevada de gravidez e maternidade na adolescência. Em 2001, foram mães aproximadamente sete mil adolescentes portuguesas antes de completarem os 20 anos, correspondendo a uma percentagem de 6,1%. Já no que respeita aos progenitores masculinos, foram pais durante a adolescência apenas um quarto do número de raparigas que

se tornaram mães nessa idade (Eurostat 2002; INE 2001). O comportamento sexual dos adolescentes tem sofrido mudanças muito expressivas, em Portugal, nas últimas duas décadas, de acordo com uma tendência geral nas sociedades atuais, verificando-se o aumento da percentagem de adolescentes sexualmente ativos, o início cada vez mais precoce da vida sexual e o aumento dos nascimentos fora do casamento (INE 2001). A maioria dos adolescen-

tes não planeia, deliberadamente, engravidar (...), pelo que a gravidez na adolescência é, na maior parte das vezes, não planeada e pré-conjugal (...), ao contrário do que acontecia no passado, quando a gravidez precoce ocorria, frequentemente, enquadrada no casamento, que ocorria mais cedo do que é a tendência hoje em dia".

[Disponível on-line »](#)

Positive experiences of teenage motherhood: a qualitative study (2004)

Artigo de Clare J Seamark e Pamela Lings: "Background: Teenage pregnancy is seen as a cause for concern in the United Kingdom (UK). However, there has been little research from primary care looking at teenage motherhood and its implications. Aim: To investigate the experiences of teenage mothers in relation to their role as mothers and their expectations of their futures. Design of study: Qualitative study. Setting: East Devon, England. Method: Nine women who had conceived their

first child while still a teenager agreed to participate. Semi-structured interviews were undertaken, audiotaped, transcribed, and analysed using interpretative phenomenological analysis. Results: The women expressed positive attitudes to being mothers and described how it had affected their lives. For some, motherhood had been the impetus to change direction and consider a career, because they had someone else for whom they were responsible. They recognised that they

were still young enough to enter further education or other aspects of employment as their children grew up. Conclusions: For the women in this study, having been a teenage mother did not mean that their life and future were all over. Motherhood and bringing up children were valued in their own right. The women were realistic about their futures, often making plans to develop their careers".

[Disponível on-line »](#)

Understanding the effects of early motherhood in Britain: the effects on mothers (2004)

Documento de Ian Walker [et al.]: "This paper examines the socio-economic consequences of teenage motherhood for a cohort of British women born in 1970. We employ a number of

methods to control for observed and unobserved differences between women who gave birth as a teenager and those who do not".

[Disponível on-line »](#)

“Ser alguém na vida”: uma análise sócio-antropológica da gravidez/maternidade na adolescência, em Belém do Pará, Brasil (2003)

Artigo de Ana Lúcia Pantoja: “Tendo como universo de análise um grupo de jovens de camadas populares de Belém do Pará, este estudo traz para debate a questão da gravidez/maternidade na adolescência com base em uma perspectiva sócio-antropológica. Objetivan-

do uma compreensão dos significados culturais do evento nesse contexto, o estudo aponta que o mesmo não implica, para as meninas, a ruptura ou abandono de projetos de vida. Ao contrário, a gravidez/maternidade é valorizada por traduzir tanto mudanças de sta-

tus social para as mesmas, quanto a afirmação de projetos de mobilidade social no futuro, justificando assim, a continuidade dos estudos diante das dificuldades que a situação impõe”.

[Disponível on-line »](#)

Gravidez na adolescência: um novo olhar (2003)

Artigo de Diana Dadoorian: “A gravidez na adolescência constitui tema de grande relevância na realidade social brasileira. O enfoque tradicional relaciona a gravidez como indesejada e decorrente da desinformação sexual das jovens. O presente trabalho questiona essa posição,

postulando a importância do significado individual da gravidez, que corre paralelo ao desejo universal de ter ou não ter um filho, bem como a noção de uma “gravidez social” determinada por fatores culturais e psicológicos que particularizam o significado da maternidade em

adolescentes de classes populares. Conclui-se pela necessidade de reformulação das políticas públicas para com essa população”.

[Disponível on-line »](#)

Experiência de gravidez na adolescência, fatores associados e resultados perinatais entre puérperas de baixa renda (2002)

Artigo de Silvana da Gama, Célia Szwarcwald e Maria do Carmo Leal: “Este trabalho tem como objetivo comparar as características socioeconômicas, a assistência pré-natal e o estilo de vida de três grupos de puérperas, um composto por adolescentes (< 20 anos) e os demais por mulheres de 20-34 anos, categorizadas segundo experiência (ou não) de gravidez na adolescência. Foram entrevistadas 3.508 puérperas no pós-parto em maternidades municipais e federais do Município do Rio de Janeiro. A análise estatística consistiu em utilizar testes qui-quadrado (χ^2) para testar hipóteses de homogeneida-

de de proporções. Ao comparar os três grupos, observou-se uma situação mais desfavorável entre as mães de 20-34 anos com história de gravidez na adolescência. Estas têm pior nível de instrução, mostram com maior frequência hábitos de fumo e uso de drogas ilícitas durante a gestação e apresentam menor número de consultas de atendimento pré-natal. A assistência pré-natal se apresentou neste estudo como uma política compensatória eficiente para a prevenção da prematuridade e do baixo peso ao nascer, sobretudo entre as puérperas adolescentes”.

[Disponível on-line »](#)



Aproximações socio-antropológicas sobre a gravidez na adolescência (2002)

Artigo de Maria Luiza Heilborn [et al.]: "Este artigo tem o objetivo de discutir a construção da gravidez na adolescência enquanto um problema social. Visa também apresentar e analisar os dados da etapa qualitativa da pesquisa Gravidez na Adolescência: Estudo Multicêntrico sobre Jovens, Sexualidade e Reprodução no Brasil (Pesquisa GRAVAD), desenvolvida em três capitais brasileiras: Porto Alegre, Rio de Janeiro e

Salvador. Os dados indicam o caráter indissociável da articulação entre classe social e gênero na compreensão do fenômeno da gravidez na adolescência. Entre as jovens de classes médias observa-se alterações na condução dos projetos e trajetórias escolares, que, até então, se processavam de modo linear. O mesmo não ocorre entre as jovens das classes populares, cuja irregularidade das carreiras escolares indepen-

de da maternidade. Já entre os jovens homens não há mudanças significativas, uma vez que aqueles dos estratos médios não interrompem seus projetos e percursos educacionais, e os dos grupos populares ingressam precocemente no mercado de trabalho, não sendo isto uma consequência direta da paternidade adolescente".

[Disponível on-line »](#)

Um olhar sobre a gravidez e maternidade adolescente: estudo comparativo (2002)

Tese de Mestrado de Maria de Fátima Xarepe: "A presente investigação pretende, através de um estudo comparativo, entre: 125 grávidas e 125 mães adolescentes saber se o desejo de um filho varia e como em função do suporte social percebido. Foram utilizados três instrumentos: Questionário de Caracterização Social; do Serviço Social da Maternidade Alfredo da Costa; Questionário do Desejo de Maternidade de Leal (1990); Escala de Satisfação Social de Ribeiro (1999). Verificou-se que o desejo de maternidade não tem diferenças significativas em função do suporte social percebido. Em ambos

os grupos verificou-se que tanto as grávidas como as mães adolescentes, possuem um desejo grande em "receber algo que lhes satisfaça o seu ego" (necessidades egóicas), assumindo o segundo lugar a parentalidade (necessidade de cuidar da criança ... constituir família). Igualmente na escala de satisfação social a população estudada não apresenta diferenças significativas. Ambos os grupos valorizam em primeiro lugar a satisfação com os amigos; seguindo-se a necessidade de ter alguém com que possam "desabafar" sobre a sua intimidade. Ao analisarmos e compararmos o estado civil de cada

um dos grupos com o desejo de maternidade constata-se que são as casadas e as que vivem em união de facto, quer grávidas quer mães onde se verificam valores mais elevados. Face às necessidades egóicas é no grupo das mães que se verificam os valores mais significativos; bem como na dimensão o desejo de maternidade relacionado com o tipo de família de origem, que se observa também uma diferença muito significativa. As mães que têm origem em famílias monoparentais têm um maior desejo de maternidade/paternidade".

[Disponível on-line »](#)

Maternidade na adolescência: do risco à prevenção (2001)

Artigo de Bárbara Figueiredo: "Com este artigo, pretendemos favorecer modos de compreensão, de avaliação e de intervenção na maternidade na adolescência, fundamentados nos *models* conceptuais mais recen-

tes: o Modelo Ecológico e a abordagem da Psicopatologia do Desenvolvimento. De acordo com os estudos empíricos disponíveis, serão sucessivamente apresentados os fatores de risco e os fatores protetores de gravi-

dez na adolescência, no sentido de, no final, podermos delinear estratégias adequadas de prevenção".

[Disponível on-line »](#)

The long-run labour market consequences of teenage motherhood in Britain (2001)

De Arnaud Chevalier e Tarja K. Viitanen: "Common wisdom states that teenage childbearing reduces schooling, labour market experience and adult wages. However, the decisions to be a teenage mother, to quit school, and be less attached to the labour market might all stem from some personal or family characteristics. Using the Na-

tional Child Development Study (NCDS), we find that in Britain teenage childbearing decreases the probability of post-16 schooling by 12% to 24%. Employment experience is reduced by up to three years, and the adult pay differential ranges from 5% to 22%. The negative impact of teen motherhood on various adult outcomes is not

due to some pre-motherhood characteristics; hence policies aiming to encourage return to school and participation in the labour market may be an efficient way to reduce the long-term consequences of teenage pregnancy".

[Disponível on-line »](#)

Gravidez adolescente, maternidade adolescente e bebês adolescentes: Causas, consequências, intervenção preventiva e não só (2000)

Artigo de João Justo: "Neste artigo empreende-se uma discussão sistemática acerca da gravidez na adolescência, das suas causas e das suas consequências. Entre outras, são apontadas as circunstâncias psicológicas, psicossociais e familiares que parecem favorecer o aparecimento da gravidez

durante a adolescência. Além disso, são referidas as características da interação precoce que ocorre entre a mãe adolescente e o seu bebé. São também discutidos diversos exemplos de intervenção. Entre estes, destacam-se os que visam uma diminuição da frequência de gravidezes na ado-

lescência, assim como aqueles que buscam uma melhoria interativa entre as mães adolescentes e os seus bebês. Finalmente, é discutida a pertinência da prevenção nos vários âmbitos psicossociais em causa".

[Disponível on-line »](#)

Aspectos psicológicos del embarazo y su interrupción voluntaria en la adolescência una investigación empírica (1998)

Tese de Doutorado de Reyes Vallejo Orellana.

[Disponível on-line »](#)

Enquadramento legal

Contraceção e planeamento familiar

Resolução da AR nº 27/2007

Recomenda ao Governo medidas no sentido de prevenir a gravidez na adolescência.

[Disponível on-line »](#)

Lei 12/2001

Contraceção de emergência.

[Disponível on-line »](#)

Lei 90/2001

Define medidas de apoio social às mães e pais estudantes.

[Disponível on-line »](#)

Decreto-lei 259/2000

Promoção da educação sexual em meio escolar; Saúde reprodutiva; Planeamento familiar

[Disponível on-line »](#)

Lei 120/99

Reforça as garantias do direito à saúde sexual e reprodutiva.

[Disponível on-line »](#)

Portaria 52/85

Regulamento das consultas de planeamento familiar e Centros de atendimento a jovens.

[Disponível on-line »](#)

Lei 3/84

Estabelece o direito à educação sexual e define as formas de acesso ao planeamento familiar.

[Disponível on-line »](#)

Lei 4/84

Protecção da maternidade e paternidade.

[Disponível on-line »](#)

Interrupção voluntária da gravidez

Lei 16/2007

Exclusão de ilicitude nos casos de Interrupção Voluntária da Gravidez.

[Disponível on-line »](#)



Dados estatísticos

Adolescent pregnancy Fact sheet N°364 (Maio 2012)

Publicação da responsabilidade da Organização Mundial de Saúde: "About 16 million girls aged 15 to 19 years and two million girls under the age of 15 give birth every year. World-wide, one in five girls has given

birth by the age of 18. In the poorest regions of the world, this figure rises to over one in three girls. Almost all adolescent births – about 95% – occur in low- and middle-income countries. Within countries,

adolescent births are more likely to occur among poor, less educated and rural populations".

[Disponível on-line »](#)

Early marriages, adolescent and young pregnancies (2011)

Publicação da responsabilidade da Organização Mundial de Saúde: "**Current Global Situation:** 1. In 2008, there were 16 million births to mothers aged 15–19 years, representing 11% of all births worldwide. About 95% of these births occurred in low- and middle-income countries. The global adolescent birth rate has declined from 60 per 1000 in 1990 to 48 per 1000 in 2007, with rates ranging from 5 per 1000 women in

eastern Asia to 121 per 1000 in sub-Saharan Africa in 2007. Although adolescent birth rates are declining, the absolute number of births has declined less, owing to the increase in the adolescent population. Moreover, in many countries, the proportion of births (among women of all ages) that occur in adolescents has increased, because of the reduction of fertility in older women. 2. Pregnancies in and births to adolescents

aged 10 to 14 years are relatively rare events in most countries; nevertheless in some sub-Saharan African countries the proportion of women who give birth before the age of 15 years has ranged from 0.3% to 12% since 2000, according to various sources. In Latin America, births in this age group represented less than 3% of all births among adolescents".

[Disponível on-line »](#)

Relatório de registos de interrupção da gravidez 2011 - janeiro a dezembro de 2011 (2012)

Os dados foram extraídos da base nacional a 29 de março de 2012, de forma a reduzir o

impacto dos registos tardios. Editado pela Direção-Geral Da Saúde.

[Disponível on-line »](#)

Número de nados-vivos de mães adolescentes por idade da mãe de 2011 (2012)

Estatísticas do Instituto Nacional de Estatística.

[Disponível on-line »](#)

Período de referência dos dados	Idade da mãe	Nados-vivos de mães adolescentes (N.º) por Idade da mãe; Anual	
		Local de residência da mãe	
		Portugal	
		N.º	
2011	Total	3 663	
	11 anos	2	
	12 anos	-	
	13 anos	5	
	14 anos	52	
	15 anos	166	
	16 anos	353	
	17 anos	641	
	18 anos	957	
	19 anos	1 487	

INE, 2012

Sites recomendados

[Portal da Juventude \(Saúde e Sexualidade Juvenil\)](#)

[Associação para o Planeamento da Família](#)

[National Campaign to Prevent Teen Pregnancy \(E.U.A.\)](#)

[Family Planning Association - Teenage pregnancy factsheet 2010](#)

[Gutmacher Institute \(E.U.A\)](#)

[Department of Education \(UK\)](#)